



**Governador do Estado**  
Jorginho dos Santos Mello

**Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural**  
Valdir Colatto

**Presidente da Epagri**  
Dirceu Leite

**Diretores**

Célio Haverroth  
Desenvolvimento Institucional

Fabília Hoffmann Maria  
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino  
Extensão Rural e Pesqueira

Reney Dorow  
Ciência, Tecnologia e Inovação



# Boletim Agropecuário

## **Autores desta edição**

Alexandre Luís Giehl  
Gláucia de Almeida Padrão  
Haroldo Tavares Elias  
João Rogério Alves  
Jurandi Teodoro Gugel  
Rogério Goulart Junior  
Tabajara Marcondes



Florianópolis  
2023

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi  
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901  
Fone: (48) 3665-5000

Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi  
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Tabajara Marcondes

**Revisão técnica:** Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

**Colaboração:**

Bruna Parente Porto  
Carlos Koji Kato  
Claudio Luis da Silveira  
Cleverson Buratto  
Édila Gonçalves Botelho  
Evandro Uberdan Anater  
Getúlio Tadeu Tonet  
Gilberto Luiz Curti  
Nilsa Luzzi  
Orlando Fuchs  
Sidaura Lessa Graciosa

**Edição:** julho de 2023 – (*on-line*)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

## APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

**Dirceu Leite**  
Presidente da Epagri

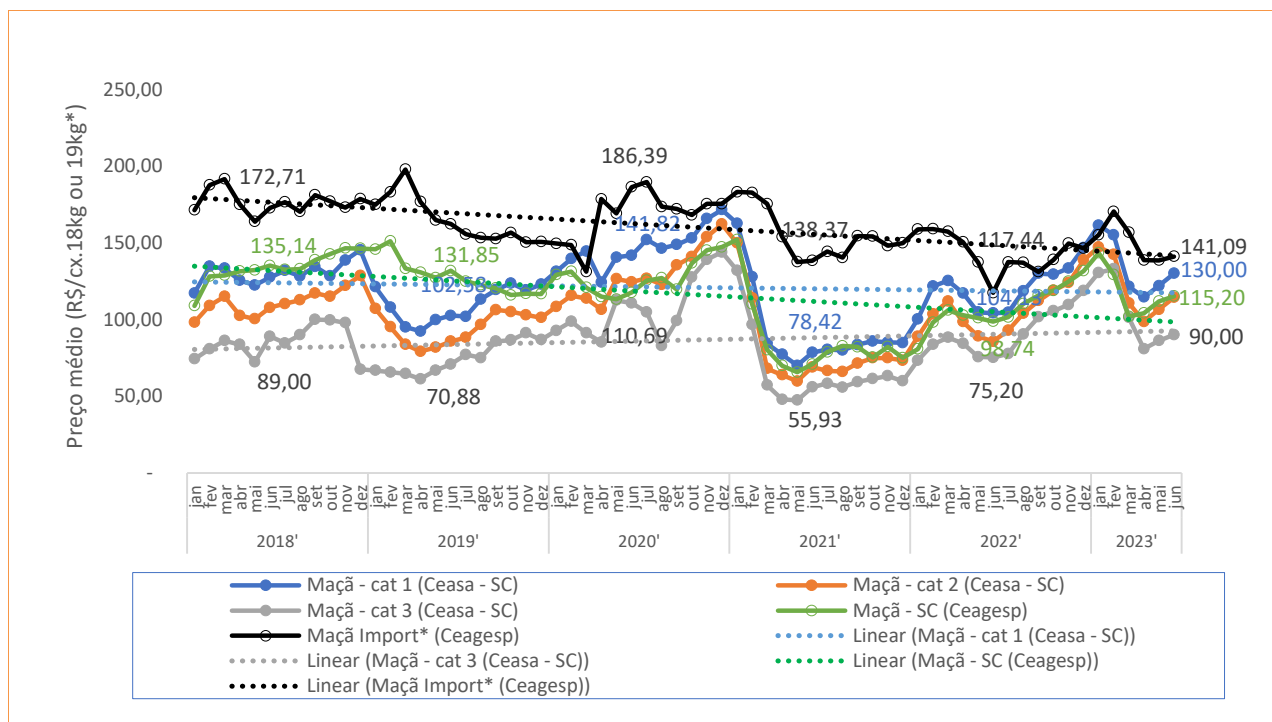
## Sumário

<b>Fruticultura</b> .....	7
Maçã .....	7
<b>Grãos</b> .....	10
Arroz .....	10
Feijão .....	13
Milho.....	16
Soja .....	20
Trigo.....	23
<b>Hortaliças</b> .....	26
Alho.....	26
Cebola.....	30
<b>Pecuária</b> .....	33
Avicultura.....	33
Bovinocultura .....	39
Suinocultura.....	43
Leite .....	49

## Fruticultura

### Maçã

Rogério Goulart Junior  
Economista, Dr. - Epagri/Cepa  
[rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)



**Figura 1. Maçã – Evolução do preço médio mensal no atacado**

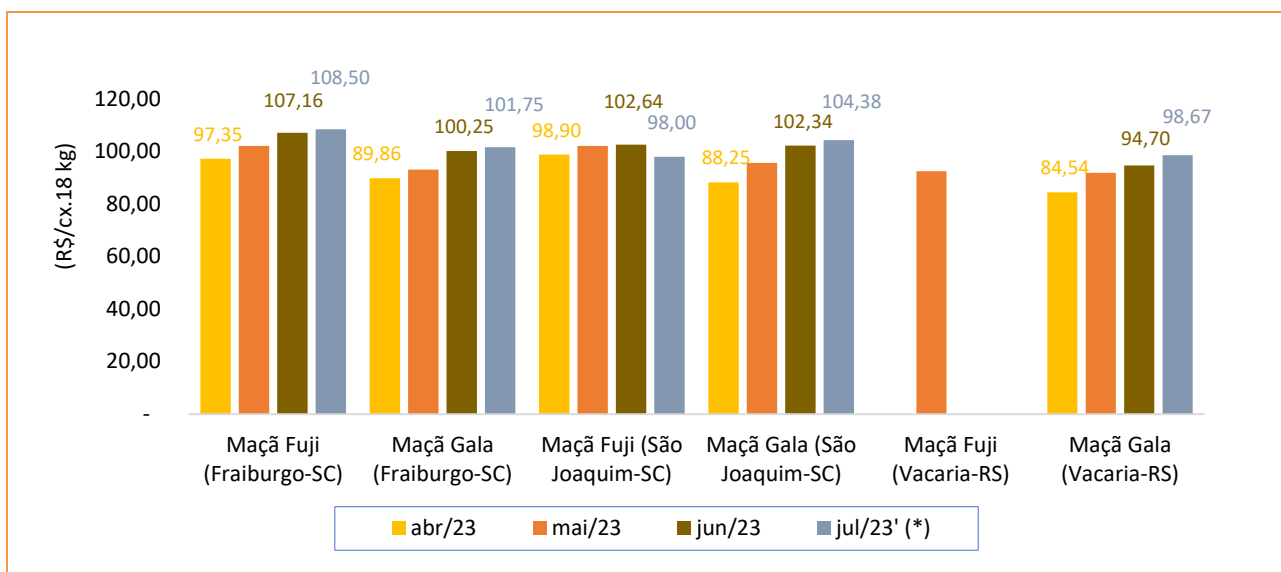
(\*) Cat. 1, 2 e 3 = classificação vegetal para maçã referente à Instrução Normativa n. 5, de 2006, do Mapa.

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI, jun./23=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp.

Na Ceasa/SC, entre maio e junho de 2023, houve valorização de 6,6% nos preços da fruta de categoria 1, com diminuição da oferta com o final da safra. As maçãs de categoria 2 tiveram suas cotações valorizadas em 7,3% e as de categoria 3, em 4,4%. Em junho de 2023, as cotações da categoria 1 estão valorizadas em 24,8% em relação às do ano anterior; já os preços das categorias 2 e 3 representaram, respectivamente, 88,0% e 69,2% do valor da fruta de categoria 1 no mês.

Na Ceagesp, o preço da maçã de origem catarinense se valorizou em 3,0% entre maio e junho de 2023. Em junho, as cotações de 2023 estão 16,7% mais elevadas que as do ano anterior e em 62,5% com relação ao mesmo mês de 2021. No primeiro semestre, o volume negociado – 27,8 mil toneladas da fruta catarinense nas centrais de abastecimento - representou 58,1% do total de maçãs comercializadas (47,9 mil toneladas), gerando mais de R\$ 188,3 milhões para o estado. Na comparação do 1º semestre de 2023 com o do ano anterior, houve redução de 5,2% no volume comercializado da maçã catarinense e aumento de 11,5% nos valores negociados. Em junho, as maçãs importadas estão com preços 22,5% acima dos da maçã catarinense na Ceagesp e com valorização de 1,8% em relação ao mês anterior. No 1º semestre de 2023, o volume importado representou 21,6% do total das frutas nacionais nas centrais, enquanto no mesmo período de 2022 era de apenas 10,2% do total das maçãs brasileiras.



**Figura 2. Maçã – SC e RS: preço médio ao produtor nas principais praças do País**

Nota: (\*) Maçã (cat.1) embalada; até 11 de jul./23.

Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP.

Na região de Fraiburgo/SC, entre maio e junho, com o final da safra corrente, houve valorização nos preços médios das maçãs Fuji e Gala, classificadas em 4,9% e 7,6%, respectivamente. A estimativa é de manutenção nas cotações, com menor oferta da fruta e concorrência com outras da estação.

Na região de São Joaquim/SC, entre maio e junho houve valorização nos preços médios das maçãs Fuji e Gala, classificadas em 0,5% e 7,0%, respectivamente.

Para julho, a tendência é de desvalorização nas cotações da maçã Fuji com aumento relativo da oferta no final da colheita, e a estratégia é a comercialização da maçã Gala, mais valorizada, e o posterior escalonamento nos próximos meses no mercado atacadista.

Na região de Vacaria/RS, entre maio e junho houve valorização de 3,0% no preço da maçã Gala, com redução na oferta da variedade. Em julho, a expectativa é de valorização em suas cotações.

Nas regiões produtoras, a safra foi bastante prejudicada pelas condições climáticas adversas, com menos frutos devido ao desenvolvimento e à maturação alternada, o que provocou atrasos durante a colheita. As maçãs, porém, apresentaram boa qualidade - com coloração e tamanho adequados às exigências da demanda -, garantindo, no 2º semestre, valorização nos preços finais e possibilidade de escalonamento na comercialização de frutas de atmosfera controlada.



**Tabela 1. Maçã – Santa Catarina: comparativo entre a safra 2021/22 e a estimativa atual da safra 2022/23**

Principais MRG com cultivo de maçã	Estimativa 2021/22			Estimativa atual 2022/23			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.586	89.648	34.667	2.583	84.220	32.605	-0,1	-6,1	-5,9
Curitibanos	956	33.285	34.817	947	26.159	27.623	-0,9	-21,4	-20,7
Campos de Lages	11.762	447.301	38.029	11.772	444.816	37.786	0,1	-0,6	-0,6
<b>Subtotal</b>	<b>15.304</b>	<b>570.234</b>	<b>37.260</b>	<b>15.302</b>	<b>555.195</b>	<b>36.282</b>	<b>0,0</b>	<b>-2,6</b>	<b>-2,6</b>
Outras	67	1.850	27.612	67	1.850	27.612	0,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>15.371</b>	<b>572.084</b>	<b>37.218</b>	<b>15.369</b>	<b>557.045</b>	<b>36.245</b>	<b>0,0</b>	<b>-2,6</b>	<b>-2,6</b>

Fonte: Epagri/Cepa, jul. de 2023.

Com informações atualizadas dos projetos do Epagri/Cepa, estima-se, nos pomares catarinenses de maçã, uma produção de 278,8 mil toneladas de maçã Fuji (50,0%), com aumento de 0,6% em relação à safra anterior, e área em produção de 8,02 mil hectares. Para a maçã Gala (48,1%), são estimadas 267,6 toneladas, com redução de 6,3% no comparativo com a safra 2021/22, e área em produção de 6,98 mil hectares. As maçãs precoces (1,9%) estão com estimativa de produção de 10,6 mil toneladas, aumento de 13,2% em relação à da safra anterior.

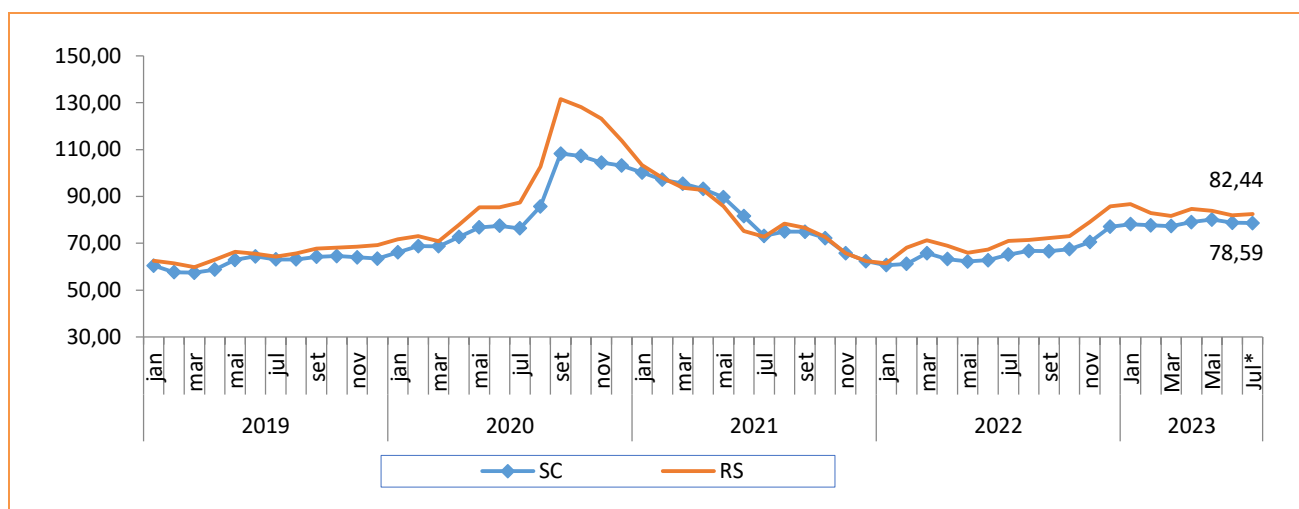
## Grãos

### Arroz

Gláucia de Almeida Padrão  
Economista, Dra. – Epagri/Cepa  
[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)

#### Mercado

Seguindo o comportamento esperado para este período do ano, os preços do arroz em casca continuaram em queda em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mês de maio, os preços caíram 1,67% em Santa Catarina no mês de junho, fechando em R\$78,75/sc de 50kg. Na primeira quinzena de julho, os preços mostraram tendência de estabilidade, apesar de ainda estarem em baixa, com média parcial de R\$78,59/sc de 50kg. Isto se deve ao avanço da colheita e consequente comercialização, visto que a maioria dos produtores tem necessidade de fazer caixa imediatamente após a colheita para viabilizar a próxima safra. Com isso, até o momento, estima-se que cerca de 90% da produção da safra 2022/23 já tenha sido comercializada no estado desde janeiro deste ano, especialmente entre os meses de fevereiro e abril, levando a um preço médio, até o momento, de R\$81,45<sup>1</sup>/sc de 50kg (Fig. 3). Para o segundo semestre do ano, espera-se uma elevação dos preços, dado que boa parte da produção já foi comercializada e outros fatores tendem a manter o mercado aquecido, como as exportações e uma relação estoque-consumo baixa (em razão da quebra da safra gaúcha, com consequente menor produção brasileira).

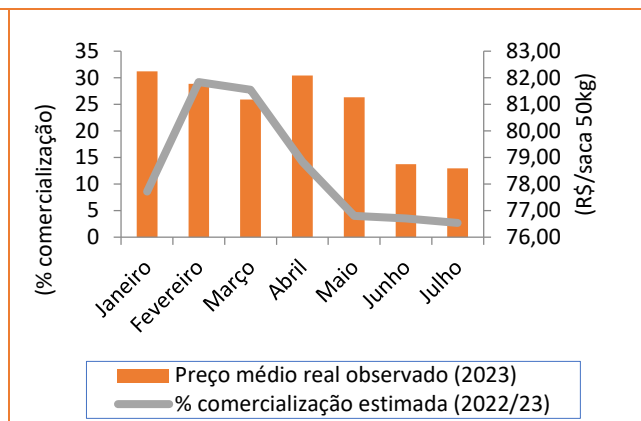
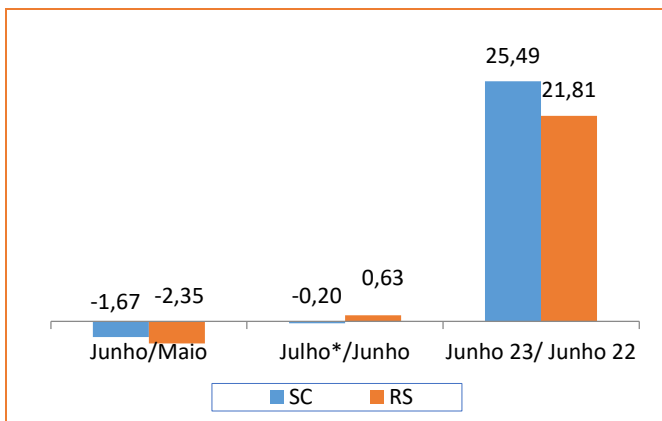


**Figura 1. Arroz irrigado – SC e RS: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2019 a jul\*/2023)**

Nota: \*Média da primeira quinzena do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) jul./2023.

<sup>1</sup> Preço médio ao produtor, ponderado pelo percentual de comercialização estimado para cada mês.



**Figura 2. Arroz irrigado – Variação dos preços reais ao produtor em Santa Catarina**

Nota: \*Média da primeira quinzena do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), jul./2023.

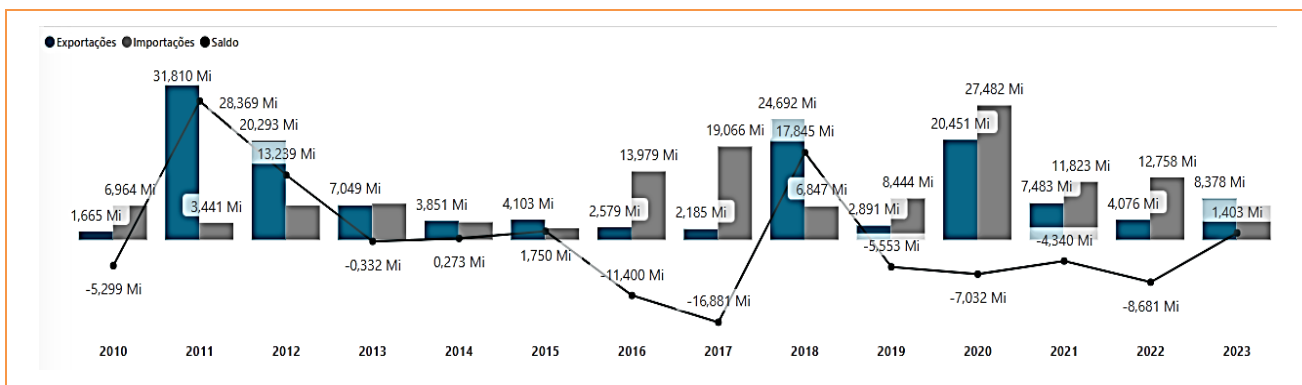
**Figura 3. Arroz irrigado – Comparativo entre o preço ao produtor e o percentual de comercialização – jan./jul.\* 2023**

Nota: \*Média da primeira quinzena do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), jul./2023.

### Mercado Externo

De janeiro a maio de 2023, as exportações catarinenses somaram US\$8,378 milhões, tendo como principal destino a Venezuela. Esse valor é aproximadamente o dobro do total exportado em todo o ano de 2022 e reflete uma tendência também observada no Rio Grande do Sul, de aumento da participação no mercado externo. Isto porque o dólar, favorável, impulsionou as exportações e os Estados Unidos, grande concorrente do Brasil no mercado externo, apresentaram quebra na última safra. Contudo, a perspectiva é que o ritmo de exportações caia, pois, a partir de setembro, os Estados Unidos deverão exportar mais e o câmbio está baixo, o que torna o produto brasileiro menos competitivo. Do lado das importações, nos primeiros cinco meses de 2023, Santa Catarina importou o equivalente a US\$6,975 milhões, tendo como principal parceiro comercial o Uruguai, pela proximidade dos mercados e por características similares do grão consumido no Brasil. Esse valor é cerca de 55% do valor total importado em todo o ano de 2022 e 14,21% maior do que o valor importando de janeiro a maio de 2022. Embora o ritmo de importações pareça normal, alguns fatores indicam que estas deverão ser menores do que as observadas no ano de 2022. Dentre tais fatores, destaca-se a menor oferta dos países do Mercosul em razão de problemas climáticos provocados pelo fenômeno La Niña, que resultou em quebra na produção. Esses países, portanto, têm menor propensão a exportar, mesmo sendo maior a necessidade do Brasil, visto que a safra gaúcha foi muito prejudicada pela estiagem.



**Figura 4. Arroz e derivados – Balança comercial de Santa Catarina, 2010 a 2023\***

Nota: \*Dados de janeiro a junho de 2023.

Fonte: MDIC – Comexstat, jul. 2023.

### Acompanhamento de safra

A safra 2022/23 encontra-se encerrada em Santa Catarina. Contrariando a expectativa inicial, que apontava para atraso no plantio e potencial perda na floração em decorrência deste atraso, a safra fechou com produtividade média 1,6% maior do que a observada na safra 2021/22, alcançando a maior marca registrada no estado (8.621kg por hectare). O bom resultado pode ser atribuído ao incremento em tecnologia, à utilização de cultivares de alto potencial produtivo e à melhoria do manejo. Cabe destacar que, em levantamento coordenado pela Epagri/Cepa, no qual foram entrevistados 942 produtores de arroz, foram apontados os cultivares SCS 116 Satoru, SCS 121 CL e SCS 122 Miura, ambos da Epagri, como os mais plantados, representando, juntos, cerca de 60% da área do estado. Em termos de desempenho da safra, destaca-se que esta não foi marcada por problemas generalizados ou de grande monta. Pontualmente, foram registrados problemas de excesso de chuva na região de Tubarão, Tabuleiro e Tijucas, o que resultou em redução de produtividade e em necessidade de replantio em algumas áreas. Com isso, a produção alcançou a marca de 1,27 milhão de toneladas (1,24% a mais do que na anterior), que segue tanto para o mercado externo quanto para beneficiamento na indústria. Os principais municípios produtores foram Turvo, Forquilha e Meleiro, responsáveis por 24,5% da produção estadual. A demanda da indústria catarinense gira em torno de 1,5 milhão de toneladas, em sua maior parte suprida pela produção do estado e o restante, pelos países do Mercosul (Uruguai e Paraguai) e pelo Rio Grande do Sul.

**Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2021/22 e 2022/23**

Microrregião	Safr 2021/22			Safr 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Prod.	Produt.
Araranguá	58.848	503.134	8.550	58.848	521.576	8.863	0,00	3,67	3,67
Blumenau	7.115	65.516	9.208	7.115	64.752	9.101	0,00	-1,17	-1,17
Criciúma	21.829	187.310	8.581	21.829	204.114	9.351	0,00	8,97	8,97
Florianópolis	1.895	11.908	6.284	1.899	13.269	6.987	0,21	11,43	11,20
Itajaí	9.461	83.079	8.781	9.163	78.387	8.555	-3,15	-5,65	-2,58
Ituporanga	170	1.622	9.541	170	1.483	8.726	0,00	-8,54	-8,54
Joinville	18.285	144.641	7.910	18.195	144.325	7.932	-0,49	-0,22	0,27
Rio do Sul	10.635	98.317	9.245	10.643	100.763	9.468	0,08	2,49	2,41
Tabuleiro	132	1.179	8.932	132	924	7.000	0,00	-21,62	-21,62
Tijucas	2.164	15.985	7.387	2.164	14.548	6.723	0,00	-8,99	-8,99
Tubarão	17.023	139.311	8.184	16.873	123.395	7.313	-0,88	-11,42	-10,64
<b>Santa Catarina</b>	<b>147.557</b>	<b>1.252.002</b>	<b>8.485</b>	<b>147.031</b>	<b>1.267.538</b>	<b>8.621</b>	<b>-0,36</b>	<b>1,24</b>	<b>1,60</b>

Fonte: Epagri/Cepa (SC), jul./2023.

## Feijão

João Rogério Alves  
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

No mês de junho, o preço médio mensal recebido pelos produtores catarinenses de feijão-carioca fechou em R\$229,42/sc de 60kg, uma redução de 13,55%. Para o feijão-preto, o preço médio sofreu um recuo 8,91%, fechando a média mensal em R\$195,61/sc de 60kg. Na comparação com um ano atrás, o preço médio da saca do feijão-carioca, em termos nominais, está 22,20% abaixo do que foi pago em junho de 2022.

**Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)**

Estado	Tipo	Jun./23	Mai./23	Varição mensal (%)	Jun./22	Varição anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	<b>229,42</b>	<b>265,39</b>	<b>-13,55</b>	<b>294,89</b>	<b>-22,20</b>
Paraná		240,99	285,29	-15,53	341,22	-29,37
Mato Grosso do Sul		243,69	299,51	-18,64	319,25	-23,67
Bahia		291,82	351,63	-17,01	384,55	-24,11
São Paulo		296,66	378,59	-21,64	366,70	-19,10
Goiás		263,77	314,87	-16,23	375,47	-29,75
Santa Catarina	Feijão-preto	<b>195,61</b>	<b>214,74</b>	<b>-8,91</b>	<b>189,96</b>	<b>2,97</b>
Paraná		205,65	203,44	1,09	197,45	4,15
Rio Grande do Sul		198,11	230,04	-13,88	212,41	-6,73

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab/Deral (PR); Conab (MS, BA, SP, GO e RS) - jul. /2023.

A redução nos preços pagos ao produtor já era esperada para essa época do ano. Como podemos verificar, com o término da colheita da segunda safra abre-se uma lacuna sobretudo no Sul do País, que deve perdurar até novembro. A partir desse mês, com o início da comercialização do feijão de primeira safra, os preços pagos aos produtores normalmente voltam a reagir.

De qualquer maneira, é importante destacar que, no mês de abril, o 'custo operacional feito' (COE) para a cultura do feijão sofreu uma redução de 22,43% em relação a abril de 2022. Para esse período, o preço de nivelamento - que é o que estabelece o preço mínimo a se obter por saca de 60kg para cobrir este custo - ficou em R\$153,62/saca de 60kg.

Por outro lado, os preços mínimos estipulados pelo governo federal para o feijão-preto e o feijão-carioca estão em R\$210,30 e R\$208,92 por saca de 60kg, respectivamente. Esperamos que o mercado reaja nos próximos meses para que os produtores não necessitem recorrer ao governo no caso de os preços recuarem abaixo dos patamares oficiais.

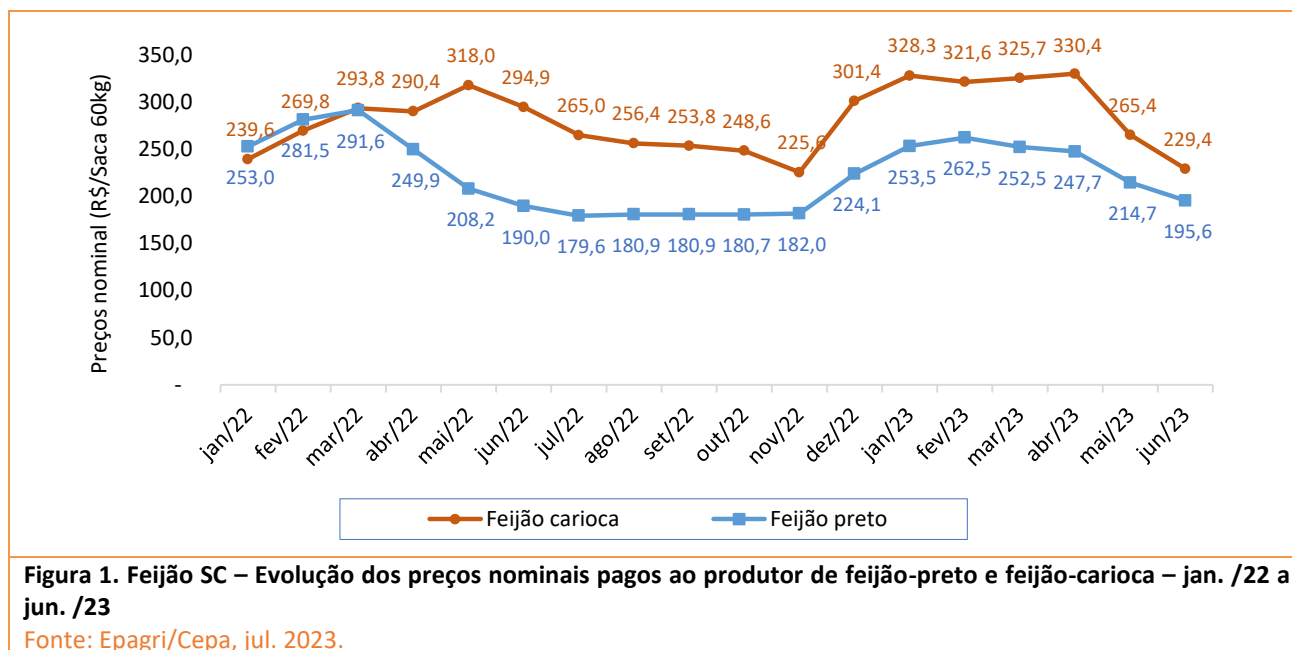


Figura 1. Feijão SC – Evolução dos preços nominais pagos ao produtor de feijão-preto e feijão-carioca – jan. /22 a jun. /23

Fonte: Epagri/Cepa, jul. 2023.

### Safra catarinense

#### Feijão primeira safra

A colheita de feijão 1ª safra está concluída no estado. Seu encerramento se deu tecnicamente na semana 19 (7/5 a 12/5). Assim, consolidamos as estimativas de área plantada - de 30,7 mil hectares -, o que representa uma redução de 14% em relação à da safra anterior. A produtividade, apesar de todos os problemas enfrentados com o clima adverso durante o ciclo da cultura, cresceu 33%. Como resultado, chegamos ao final deste ciclo com uma produção de 61,4 mil toneladas, incremento de 14% em relação ao volume colhido na safra passada.

Tabela 2. Feijão 1ª – comparativo de safra 2021/22 e estimativa safra 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área	Produção	Produtividade
Araranguá	60	52	861	53	70	1.321	-12	36	53
Campos de Lages	7.940	11.846	1.492	7.970	15.344	1.925	0	30	29
Canoinhas	9.720	14.764	1.519	7.800	15.505	1.988	-20	5	31
Chapecó	1.682	2.053	1.220	1.710	3.756	2.197	2	83	80
Concórdia	289	101	350	285	256	898	-1	153	157
Criciúma	668	782	1.171	667	932	1.397	0	19	19
Curitibanos	3.710	5.488	1.479	1.590	3.717	2.338	-57	-32	58
Florianópolis	-	-	-	15	15	1.000	-	-	-
Ituporanga	1.167	2.003	1.716	1.140	2.028	1.779	-2	1	4
Joaçaba	2.807	2.996	1.067	2.820	5.922	2.100	0	98	97
Rio do Sul	801	1.145	1.430	805	1.124	1.396	0	-2	-2
São Bento do Sul	600	950	1.583	600	1.040	1.733	0	9	9
São M. do Oeste	804	1.228	1.527	635	1.325	2.086	-21	8	37
Tabuleiro	-	-	-	330	355	1.077	-	-	-
Tijucas	-	-	-	190	271	1.426	-	-	-
Tubarão	602	752	1.250	523	712	1.361	-13	-5	9
Xanxerê	4.871	9.678	1.987	3.532	9.004	2.549	-27	-7	28
<b>Santa Catarina</b>	<b>35.721</b>	<b>53.838</b>	<b>1.507</b>	<b>30.665</b>	<b>61.375</b>	<b>2.001</b>	<b>-14</b>	<b>14</b>	<b>33</b>

Fonte: Epagri/Cepa, jul. /2023.

### Feijão segunda safra

Colheita também encerrada para os que cultivaram feijão segunda safra nesta temporada. Nas últimas semanas de junho, os produtores aproveitaram o tempo firme, e com sol, em todo o estado para finalizar as operações de colheita. Para as últimas áreas a serem colhidas, a produtividade média foi reduzida. As baixas temperaturas, o grande número de dias nublados e a alta umidade do ar prejudicaram a fase final da maturação, reduzindo a qualidade e a quantidade dos grãos colhidos. Nossa estimativa final para essa safra, em comparação com a safra anterior, está prevendo uma redução de 7% na área plantada. Com relação à produtividade, ela deverá ser 11% superior; com isso, ao final da safra deveremos chegar a um volume 3% superior ao da safra 2021/22.

**Tabela 3. Feijão 2ª – Comparativo de safra 2021/22 e estimativa safra 2022/23**

Microrregião	Safra 2021/22			Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área	Produção	Produtividade
Araranguá	602	339	563	582	440	756	-3	30	34
Canoinhas	4.490	8.052	1.793	2.500	4.585	1.834	-44	-43	2
Chapecó	5.085	9.042	1.778	4.672	9.600	2.055	-8	6	16
Criciúma	1.010	637	631	873	681	780	-14	7	24
Curitibanos	330	587	1.778	886	1.680	1.896	168	186	7
Ituporanga	1.070	1.231	1.150	870	991	1.139	-19	-20	-1
Rio do Sul	468	489	1.044	468	489	1.044	0	0	0
São Bento do Sul	220	332	1.509	150	256	1.707	-32	-23	13
São M. do Oeste	2.055	2.909	1.416	1.700	3.037	1.786	-17	4	26
Tubarão	1.181	649	549	807	649	805	-32	0	46
Xanxerê	14.950	26.465	1.770	15.735	29.977	1.905	5	13	8
<b>Santa Catarina</b>	<b>31.461</b>	<b>50.732</b>	<b>1.613</b>	<b>29.243</b>	<b>52.383</b>	<b>1.791</b>	<b>-7</b>	<b>3</b>	<b>11</b>

Fonte: Epagri/Cepa, jul. /2023.

### Feijão total

Para esta safra catarinense, a área plantada com feijão total (soma do feijão 1ª e 2ª safra), deverá cair 11%. Por outro lado, a produtividade deverá ter um incremento de 22%, resultando num aumento de 9% em relação à produção da safra anterior. Em nível nacional, o recuo na área plantada deverá chegar a 5%. O abastecimento, contudo, não deverá ser comprometido, já que a expectativa da Conab é que venhamos a ter uma produção nacional 2,6% maior em relação à da safra anterior, em consequência disso, teremos um incremento de 8% na produtividade média.

**Tabela 4. Feijão total Santa Catarina – Comparativo de safra 2021/22 e estimativa safra 2022/23**

Safra Feijão SC 2022/23	Safra 2021/22			Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área	Produção	Produtividade
Feijão 1ª Safra 22/23	35.721	53.838	1.507	30.665	61.375	2.001	-14	14	33
Feijão 2ª Safra 22/23	31.461	50.732	1.613	29.243	52.383	1.791	-7	3	11
<b>Feijão total</b>	<b>67.182</b>	<b>104.569</b>	<b>1.557</b>	<b>59.908</b>	<b>113.758</b>	<b>1.899</b>	<b>-11</b>	<b>9</b>	<b>22</b>

Fonte: Epagri/Cepa, jul. /2023.

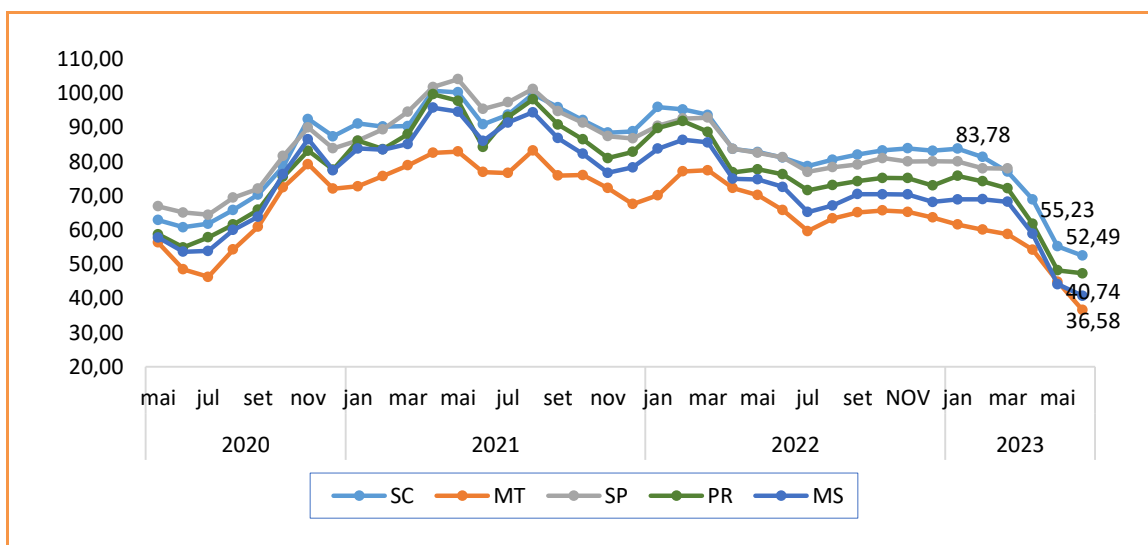
## Milho

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Evolução dos preços

No mercado interno, os preços do milho ao produtor continuaram sendo pressionados em junho; as cotações recuaram 4,9% (Figuras 1 e 2) em Santa Catarina. No Mato Grosso, o recuo foi maior, em função do andamento da colheita da segunda safra no maior produtor nacional. Os fatores que atuaram neste sentido foram:

- confirmação do prognóstico da boa segunda safra 2022-23, com estimativa elevada para 127,7 milhões de toneladas (MT)<sup>2</sup> na produção total nacional;
- fatores climáticos nos EUA em junho e na primeira quinzena de julho, que estão alterando o comportamento do mercado internacional, com oscilações conforme as condições das lavouras e expectativa da safra dos EUA (Figura 3).

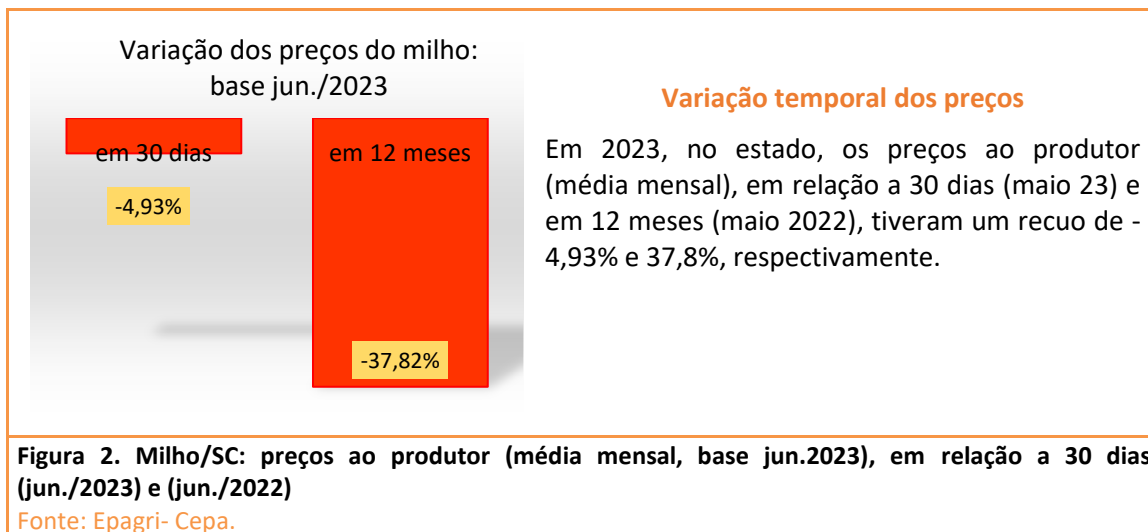


**Figura 1. Milho/SC – Preço médio mensal pago ao produtor (R\$/sc de 60kg), de jan./2020 a jun./2023 (valores atualizados pelo IGP-DI)**

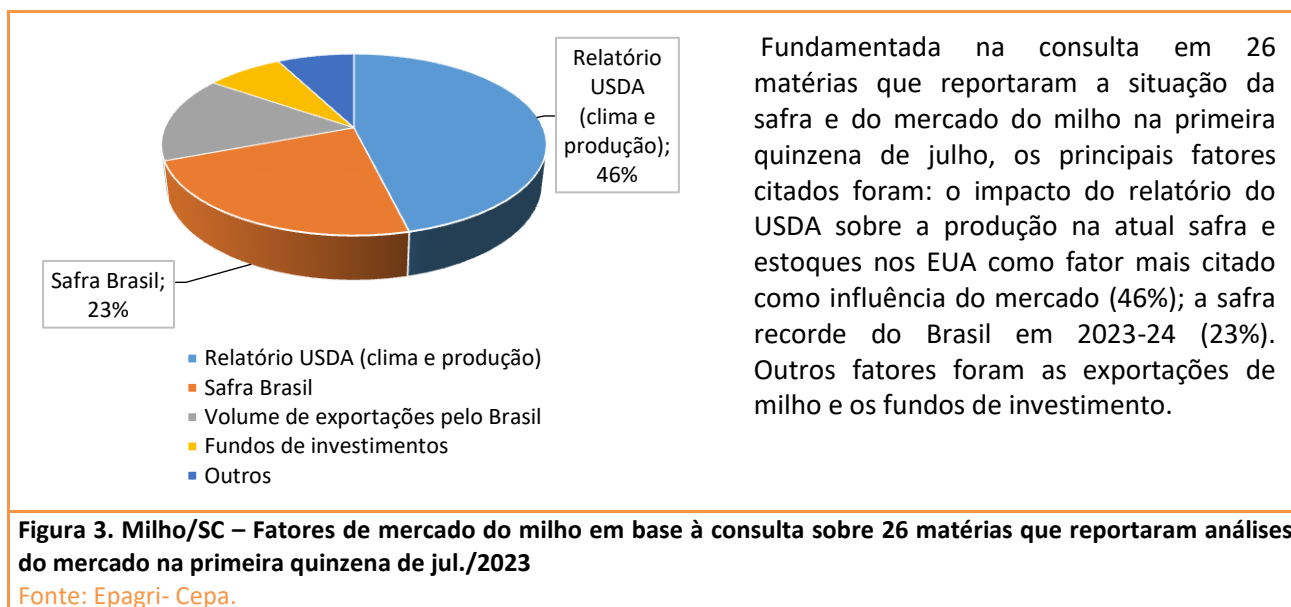
Fonte: Epagri- Cepa.

<sup>2</sup> Conab | Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos | v. 10 – safra 2022/23, n° 10 – nono levantamento | julho 2023.





### Fatores de mercado do milho



### Safra estadual 2022/23

A produção da primeira safra no estado foi inicialmente estimada em 2,72 milhões de toneladas. A Epagri/Cepa fez as atualizações de área e produtividade ao longo da safra, o que resultou em redução da estimativa da produção para 2,69 milhões de toneladas - na primeira safra (Tabela 1). As condições climáticas desfavoráveis - com chuvas abaixo da média na região oeste, em especial nos municípios do Vale do Rio Uruguai e no extremo oeste do estado - refletiram-se na diminuição da produtividade esperada. Por outro lado, outras regiões e, com elas, os municípios localizados próximo à divisa do Paraná apresentam boas produtividades, o que praticamente compensa a perda nas demais regiões do Oeste.

**Tabela 1. Milho/SC – Estimativa inicial da área, rendimento e produção de milho (primeira safra) e comparativo com a estimativa final (jun./23) por microrregião e estado**

Microrregião	Safr 2022/23 – Est. inicial			Safr 2022/23 – Final		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	7.786	7.543	58.730	7.786	7.728	60.168
Blumenau	1.975	4.967	9.811	1.975	4.967	9.811
Campos de Lages	36.010	6.709	241.602	31.270	8.146	254.716
Canoinhas	32.700	9.415	307.870	33.300	9.761	325.040
Chapecó	38.665	8.357	323.136	43.460	8.916	387.471
Concórdia	22.730	8.141	185.034	22.730	6.792	154.371
Criciúma	7.109	7.881	56.024	7.109	8.015	56.978
Curitibanos	24.470	10.354	253.371	24.470	8.710	213.123
Ituporanga	9.450	7.727	73.020	9.450	7.727	73.020
Joaçaba	63.640	8.932	568.449	60.815	8.463	514.697
Joinville	520	5.915	3.076	520	5.221	2.715
Rio do Sul	18.290	7.088	129.648	18.290	7.088	129.648
São Bento do Sul	3.300	8.497	28.040	3.100	9.077	28.140
São Miguel do Oeste	22.590	8.587	193.990	22.840	7.634	174.359
Tabuleiro	3.590	6.954	24.964	2.220	6.352	14.102
Tijucas	2.090	4.868	10.175	3.315	5.486	18.185
Tubarão	4.433	7.758	34.390	4.433	7.791	34.536
Xanxerê	22.450	9.953	223.450	24.180	9.926	240.020
<b>Total geral</b>	<b>321.798</b>	<b>8.467</b>	<b>2.724.779</b>	<b>321.263</b>	<b>8.377</b>	<b>2.691.099</b>

Fonte: Epagri/Cepa.

### Segunda safra

**Tabela 2. Milho/SC – Estimativa inicial da área, rendimento e produção de milho (segunda safra) e comparativo com a estimativa final (junho/23) por microrregião e estado**

Microrregião	Safr 2022/23 - est. inicial			Safr 2022/23 - maio		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	391	4.594	1.796	391	5.623	2.198
Chapecó	10.170	7.524	76.522	9.270	7.667	71.074
Concórdia	4.000	7.319	29.274	4.000	4.914	19.656
Criciúma	375	4.530	1.699	375	5.672	2.127
São Miguel do Oeste	9.170	6.134	56.250	8.430	5.984	50.448
Tabuleiro	420	3.952	1.660	420	3.952	1.660
Tijucas	800	3.688	2.950	800	3.688	2.950
Tubarão	460	5.277	2.428	460	5.791	2.664
Xanxerê	5.900	6.920	40.830	6.100	6.759	41.230
<b>Total geral</b>	<b>31.686</b>	<b>6.735</b>	<b>213.408</b>	<b>30.246</b>	<b>6.414</b>	<b>194.007</b>

Fonte: Epagri/Cepa.

### Milho total

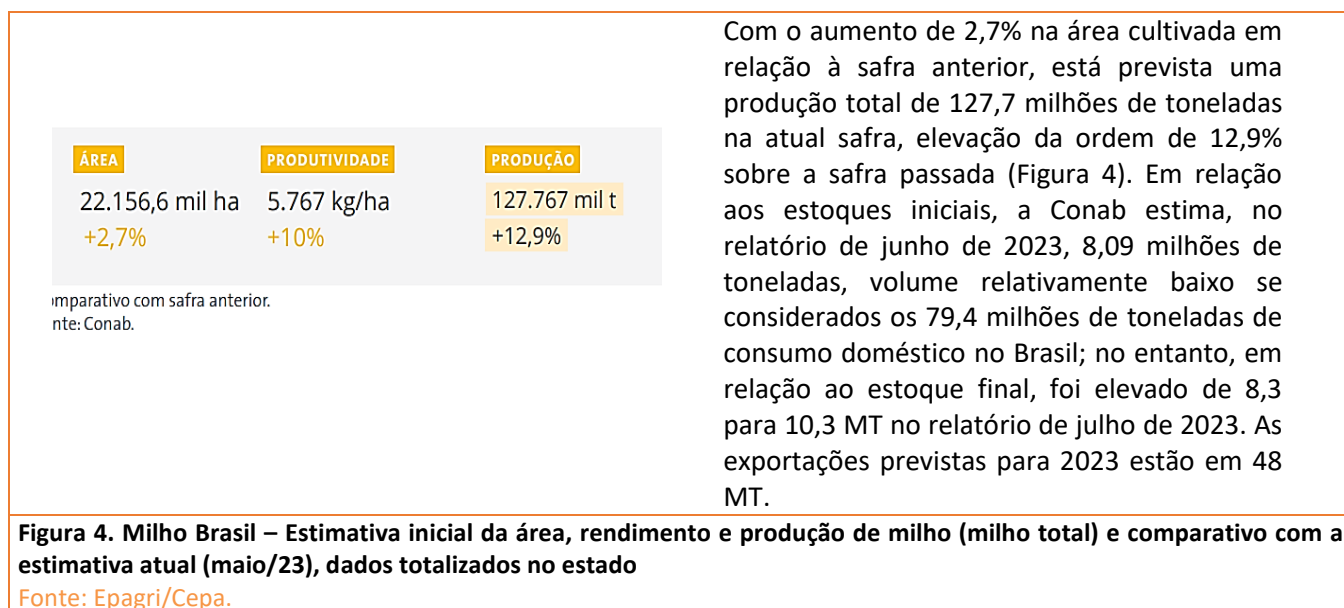
Após dois anos consecutivos de perdas na produção do milho em função da estiagem, na atual safra se confirma uma recuperação da produção do grão. A produção total estimada no fechamento da safra foi de 2,88 milhões de toneladas, cerca de 800 mil toneladas superior a safra anterior. Este volume é significativo para o estado, que apresenta um déficit superior a 5 milhões de toneladas nos últimos anos.

**Tabela 3. Milho/SC – Estimativa inicial da área, rendimento e produção de milho (milho total) e comparativo com a estimativa atual (maio/23), dados totalizados no estado.**

Produto	Safr a 2022/23 – Est. inicial			Safr a 2022/23 – maio		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Milho 1ª safra	321.798	8.467	2.724.779	321.263	8.377	2.691.099
Milho 2ª safra	31.686	6.735	213.408	30.246	6.414	194.007
<b>Milho total</b>	<b>353.484</b>	<b>8.312</b>	<b>2.938.187</b>	<b>351.509</b>	<b>8.208</b>	<b>2.885.106</b>

Fonte: Epagri/Cepa.

### Produção Nacional safra 2022/23



### Visão mundial da produção (relatório do USDA de julho/23)<sup>3</sup>:

#### 2022/23

A produção global de milho está praticamente inalterada. A maior produção no Brasil compensa a quebra de safra na Argentina. Está prevista redução no comércio global, com exportações menores dos Estados Unidos e da Argentina. A produção brasileira de milho, projeção para 2022/23, é de alta, enquanto na Argentina a produção de milho é reduzida devido às condições de seca que continuam a impactar a região e o volume das exportações.

#### 2023/24

O prognóstico da produção global de milho tem uma pequena elevação, com aumento da produção dos Estados Unidos, Canadá e a Ucrânia. O comércio global de milho está em alta, com expectativa de elevação nas exportações do Brasil e da Ucrânia e importações maiores da União Europeia. No relatório de julho, o USDA atualizou a projeção mundial de milho, de 1.222.768 para 1.224.465 (1.000 toneladas), aumento de 1,69 milhão de toneladas. Estas informações são importantes na definição do mercado futuro.

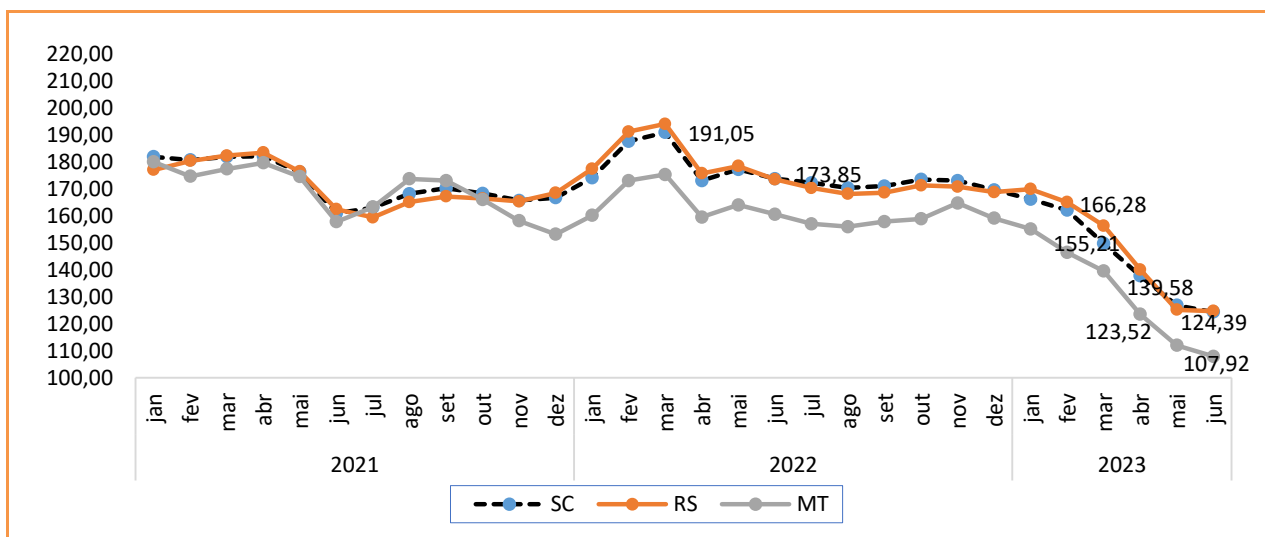
<sup>3</sup> Foreign Agricultural Service/USDA 2 July 2023 Global Market Analysis

## Soja

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Mercado da soja

No cenário nacional, a confirmação de uma safra 2022/23 recorde no Brasil - de 154,6 milhões de toneladas<sup>4</sup> - continua forçando os preços da soja no mercado interno. No estado, a cotação de R\$124,39/sc, média em junho, foi a menor desde 2021 (Figura 1). No mercado internacional, influem nas cotações as condições climáticas e o relatório do USDA. Os contratos futuros oscilaram entre US\$13,50/bushel e US\$14,50/bushel na CME Group<sup>5</sup> em junho e julho (Bolsa de Chicago, contrato julho). A cotação do dólar e a demanda chinesa pelo produto também contribuíram para a movimentação dos preços. A situação climática nos Estados Unidos e a demanda externa poderão levar à recuperação nos preços dos contratos futuros. No primeiro semestre deste ano, o Brasil embarcou quantidade recorde - 62,8 milhões de toneladas - da oleaginosa, 18,6% superior à do mesmo período do ano passado. Em relação aos coprodutos da soja, o Brasil deve elevar os embarques de farelo de soja na temporada 2022/23, tornando-se o maior fornecedor mundial desse produto<sup>6</sup>. Em junho, os preços tiveram um menor declínio em relação aos meses anteriores.



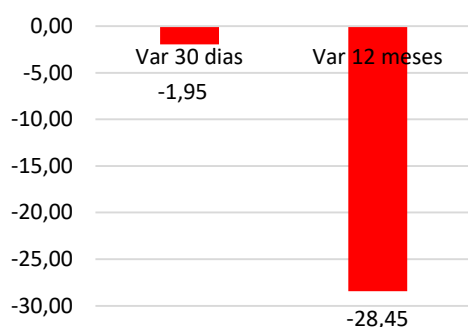
**Figura 1. Soja em grão – Preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa e média estadual de 2020 a 2023 (preço mais comum, média estadual, corrigido pelo IGP-DI)**

Fonte: Epagri /Cepa.

<sup>4</sup> Conab | acompanhamento da safra brasileira de grãos | v. 11 – safra 2022/23, n° 10 – nono levantamento | julho 2023.

<sup>5</sup> <https://br.investing.com/commodities/us-soybeans>.

<sup>6</sup> Esalq-Cepea. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/diarias-de-mercado/soja>



### Preços da soja comparativos

Em Santa Catarina, o comparativo referencial dos preços, base média mensal em junho, com os preços ao produtor em relação a 30 dias e a 12 meses apontou para uma retração de 1,95% e 28,45%. Assim, o preço médio mensal ao produtor retornou, em junho, aos menores níveis de 2021 e 2020.

**Figura 2. Preços da soja – Comparativo em 30 dias e 12 meses, base referencial junho de 2023**

Fonte: Epagri /Cepa.

### Safra 2022/23

O prognóstico inicial da produção de soja em Santa Catarina, na primeira safra 2022/23, foi de 2,61 milhões de toneladas (Tabela 1). Na atualização de junho de 2023, a produção do estado foi elevada para 2,84 milhões de toneladas. A produtividade média em algumas regiões ultrapassou 4 toneladas por hectare, rendimento que reflete a evolução tecnológica da cultura ao longo dos anos.

**Tabela 1. Soja/Santa Catarina – Estimativa inicial da safra 2022/23, área, produção e produtividade, média regional e estadual – Comparativo com a estimativa final (jun./2023)**

MRG	Safra 2022/23 – inicial			Safra 2022/23 – final		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	740	3.315	2.453	740	3.526	2.609
Campos de Lages	72.590	3.316	240.676	82.350	3.757	309.410
Canoinhas	154.000	3.718	572.560	154.450	3.986	615.660
Chapecó	81.990	3.327	272.755	87.720	3.357	294.510
Concórdia	7.870	3.610	28.412	7.870	4.045	31.831
Criciúma	4.440	3.356	14.903	4.440	3.531	15.679
Curitibanos	120.620	4.019	484.749	121.480	4.240	515.027
Ituporanga	8.700	3.666	31.890	8.700	3.666	31.890
Joaçaba	58.972	3.672	216.529	61.565	4.041	248.791
Rio do Sul	8.020	3.465	27.786	8.020	3.465	27.786
São Bento do Sul	12.900	3.326	42.910	12.700	3.785	48.070
São Miguel do Oeste	40.090	3.844	154.118	39.000	4.119	160.636
Tubarão	1.450	3.356	4.866	1.450	3.183	4.615
Xanxerê	143.300	3.598	515.570	141.720	3.904	553.628
<b>Total geral</b>	<b>715.682</b>	<b>3.647</b>	<b>2.610.176</b>	<b>732.205</b>	<b>3.881</b>	<b>2.842.042</b>

Fonte: Epagri /Cepa.

### Produção total de soja

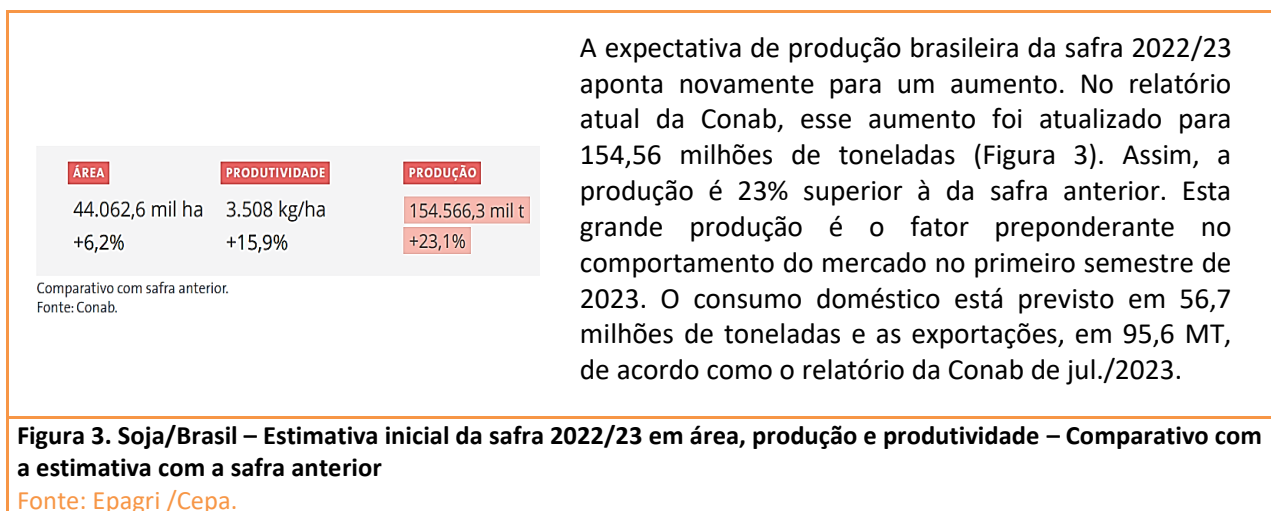
A produção da leguminosa no estado, considerando a primeira e a segunda safra, totaliza 3,02 milhões de toneladas. A safra atual é considerada a maior da série histórica levantada pelo Epagri/Cepa e o IBGE. O aumento sistemático da área cultivada, a evolução tecnológica e as condições climáticas atuais resultaram nesta produção recorde.

**Tabela 2. Soja/Santa Catarina – Estimativa inicial da safra 2022/23, área, produção e produtividade, média regional e estadual – Comparativo com a estimativa atual (maio/2023)**

MRG	Safra 2022/23 – inicial			Safra 2022/23 – mar./2023		
	Soma da área plant. inic. (ha)	Soma da prod. méd. inic. (kg/ha)	Soma da qtd. prod. inic. (t)	Soma da área plant. (ha)	Soma da prod. méd. (kg/ha)	Soma da qtd. prod. (t)
Safra 1	715.682	3.647	2.610.176	732.305	3.906	2.860.141
Safra 2	57.096	2.553	145.752	57.105	2.559	<b>146.157</b>
<b>Total</b>	<b>772.778</b>	<b>6.200</b>	<b>2.755.928</b>	<b>789.410</b>	<b>3.833</b>	<b>3.026.298</b>

Fonte: Epagri /Cepa.

### Produção Nacional



### Produção mundial – Projeção 2022/23

O relatório do USDA<sup>7</sup> atualizou a estimativa de produção global de soja para a safra 2023-24: o registro de 410,7 milhões de toneladas em junho passou para 405,3 MT no atual relatório (julho, 2023).

Em relação aos estoques finais mundial, o relatório rebaixou de 123,3 milhões de toneladas em junho para 120,9 MT no atual relatório. Estas estimativas têm peso significativo nas cotações do mercado internacional.

<sup>7</sup> Oilseeds: World Markets and Trade. Foreign Agricultural Service/USDA 20, July 2023.

## Trigo

João Rogério Alves  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

No mês de junho, os preços recebidos pelos produtores de trigo continuaram em queda. Em Santa Catarina, entre maio e junho, os preços caíram 4,53%, fechando a média mensal em R\$70,12/sc de 60kg. Na comparação anual, em termos nominiais, os preços recebidos em junho deste ano estão 32,99% abaixo dos registrados no mesmo mês de 2022. No Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$64,69/sc de 60kg, queda de 3,86% frente à de maio de 2023, e queda de 42,05% na comparação com os preços de junho de 2022. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, para o mês de junho, foi de R\$66,34/sc de 60kg, redução de 3,87% frente ao preço médio de maio de 2023.

**Tabela 1. Trigo grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg**

Estado	Jun./23	Mai./23	Varição mensal (%)	Jun./22	Varição anual (%)
Santa Catarina	70,12	73,45	-4,53	104,64	-32,99
Paraná	66,34	69,01	-3,87	107,61	-38,35
Mato Grosso do Sul	63,89	66,61	-4,08	105,36	-39,36
Goiás	90,09	107,09	-15,87	122,73	-26,59
Rio Grande do Sul	64,69	67,29	-3,86	111,63	-42,05

Nota: Trigo-pão PH78.

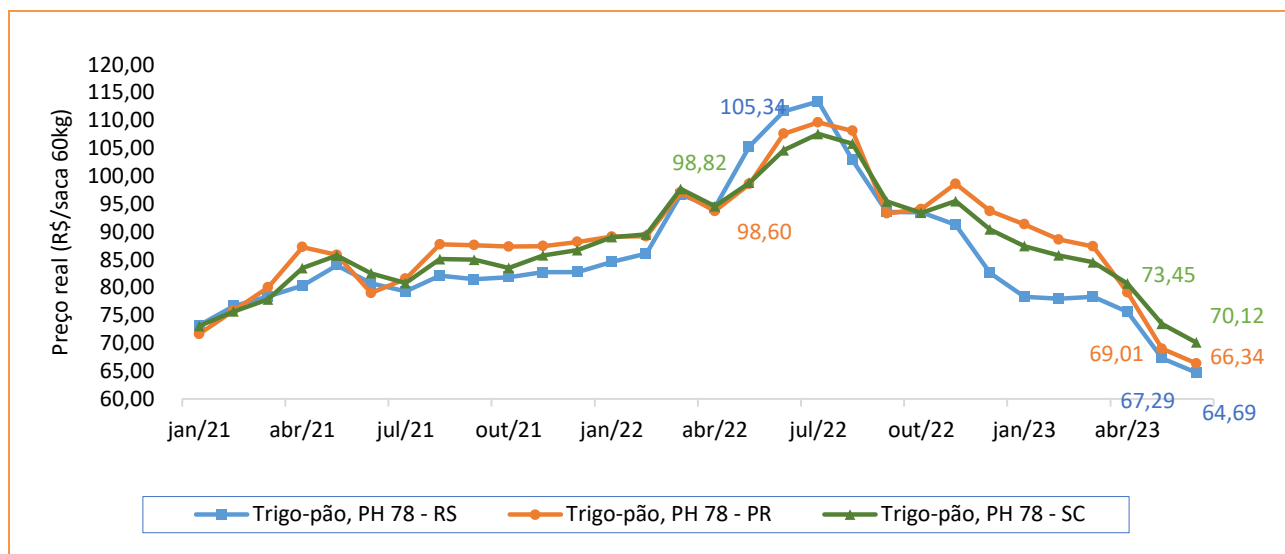
Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS), jul. / 2023.

Com uma boa oferta de trigo nacional no mercado interno, baixa procura dos moinhos (que seguem realizando compras pontuais) e a baixa procura pelo trigo brasileiro no mercado internacional, os preços ofertados aos produtores de trigo continuam em baixa. O preço da saca de trigo vem caindo desde julho de 2022, enquanto no mercado internacional, os preços oscilaram bastante nesse período, ora por questões de câmbio, ora por retração dos países exportadores, já que há uma situação de insegurança alimentar em função da guerra entre Rússia e Ucrânia (Figura 1).

Cabe informar que a Portaria nº 19, do dia 6 de julho de 2023, do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, estabeleceu o percentual do bônus de desconto, referente ao Programa de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF), a ser concedido no pagamento de parcelas ou na liquidação das operações de crédito rural do Pronaf no caso de produtos que tiveram preço de mercado inferior ao preço de garantia.

Para os produtores catarinenses com parcelas de financiamento com vencimento no período de 10 de julho de 20123 a 9 de agosto de 2023, as instituições financeiras estão autorizadas a conceder um percentual de bônus de desconto. Nesse caso, o bônus refere-se ao mês de julho, e os preços de mercado são de junho de 2023. Assim, o bônus de desconto de 22,03% será concedido quando o preço médio de mercado, divulgado pela Conab, que em junho foi de R\$68,43/60 o kg, já que para esta safra o preço de garantia do governo federal é de R\$ 87,77/60 o kg. Portanto, os produtores enquadrados no Pronaf com pagamento de parcelas de financiamento no mês de julho devem ficar atentos, quando forem quitar ou amortizar seus financiamentos, para não perderem o bônus.

Em relação ao cenário internacional, agências de notícias relataram que no último dia 4/7, a Rússia deu indicativos de que não pretende renovar o Acordo de Grãos com a Ucrânia, que expira no 17/7. O acordo, nos termos atuais, assegura aos dois países em conflito a livre circulação de produtos como trigo e milho pelo Mar Negro. Ainda segundo comunicado do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, o motivo da não renovação do acordo se deveria ao fato de ele não estar cumprindo o objetivo inicial, que é de facilitar as exportações para os países dependentes de trigo importado, como os existentes nos continentes africanos e asiáticos.



**Figura 1. Evolução dos preços reais recebidos pelos produtores – jan. /2021 a jun. /2023**

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa, jul. /2023.

### Safra Catarinense

Na análise regional, para as MRG's de Araranguá, Criciúma e Tubarão, o mês de junho se caracterizou por apresentar condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento das plantas de trigo. O baixo volume de chuvas favoreceu a execução das operações de plantio e dos tratos culturais. Quanto à temperatura, foram registradas médias elevadas para a época do ano, aspecto que favoreceu a germinação e o desenvolvimento das lavouras.

Nas MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul, as condições climáticas foram bastante favoráveis durante o último mês, com as lavouras de trigo apresentando boa germinação e bom desenvolvimento vegetativo. Da mesma forma, nas MRG's de Concórdia e Joaçaba, o tempo firme com sol e a boa umidade no solo contribuíram para o avanço das operações de plantio em toda a região. A expectativa é que a etapa de semeadura esteja concluída antes do final da primeira quinzena de julho.

Para as MRG's de Chapecó, Xanxerê e São Miguel do Oeste, as operações de plantio já estão sendo finalizadas. O clima estável contribuiu para que os produtores pudessem implantar as lavouras com boas condições de umidade de solo e temperatura. Até o momento, as lavouras vêm apresentando desenvolvimento normal, com um bom *stand* de plantas e boa fitossanidade.

Já nas MRG's de Curitibaanos e Campos de Lages, onde os plantios ocorrem mais tarde, o clima quente favoreceu o início da semeadura, que avançou significativamente em toda a região nas últimas semanas. A expectativa é que essa atividade seja concluída até final de julho.

Assim, em todo o estado, até a última semana de junho, cerca de 56% da área destinada ao plantio de trigo nesta safra já haviam sido semeadas. O tempo bom favoreceu a implantação das lavouras em todas as regiões do estado. Na comparação com a safra passada, nossas estimativas apontam para uma redução de 2% na área plantada. A produtividade deve permanecer praticamente a mesma, com um pequeno incremento de 1%. Com isso, a previsão é de uma safra um pouco menor, com uma redução de 2% no volume de produção.



**Tabela 2. Trigo grão – Comparativo entre a safra 2022/23 e estimativa da safra 2023/24**

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa da safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Araranguá	-	-	-	360	1143	3.175	-	-	-
Campos de Lages	8.380	33.868	4.042	6.970	27.972	4.013	-17	-17	-1
Canoinhas	27.100	91.130	3.363	21.800	76.060	3.489	-20	-17	4
Chapecó	27.880	85.940	3.083	30.040	91.082	3.032	8	6	-2
Concórdia	3.455	13.106	3.793	3.710	13.182	3.553	7	1	-6
Criciúma	-	-	-	580	1.853	3.194	-	-	-
Curitibanos	24.680	103.704	4.202	24.680	102.588	4.157		-1	-1
Ituporanga	3.660	7.704	2.105	2.715	6.258	2.305	-26	-19	10
Joaçaba	9.580	36.576	3.818	10.560	39.504	3.741	10	8	-2
Rio do Sul	1.990	4.453	2.238	1.465	3.452	2.356	-26	-22	5
São Bento do Sul	1.150	3.610	3.139	800	2.680	3.350	-30	-26	7
São M. do Oeste	8.615	25.237	2.929	8.192	24.102	2.942	-5	-4	-
Tubarão	-	-	-	490	1.584	3.232	-	-	-
Xanxerê	23.210	76.462	3.294	23.930	82.416	3.444	3	8	5
<b>Santa Catarina</b>	<b>139.700</b>	<b>481.791</b>	<b>3.449</b>	<b>136.292</b>	<b>473.874</b>	<b>3.477</b>	<b>-2</b>	<b>-2</b>	<b>1</b>

Fonte: Epagri/Cepa, jul. /2023.

Com as previsões da volta do El Niño confirmadas pelos meteorologistas, a expectativa é de que deveremos ter um maior volume de chuvas nesse ano agrícola, especialmente na primavera. Esse cenário traz uma preocupação adicional aos produtores de trigo, sobretudo para a Região Sul do País. Por isso, é fundamental que os triticultores adotem práticas de manejo e tecnologias de mitigação dos eventuais problemas que possam surgir no transcorrer da safra.

Na presente safra, mais do nunca, diante da incerteza da dimensão do fenômeno El Niño, é recomendada a utilização de boas práticas de manejo, como: respeitar os períodos de semeadura, conforme definidos pelo Zoneamento Agrícola de Riscos Climáticos (ZARC); fazer o escalonamento de épocas de semeadura para evitar que fases como o florescimento ocorram no mesmo momento em todos os talhões das lavouras; realizar a colheita tão logo seja possível, evitando a perda de qualidade em função da possibilidade de chuvas mais frequentes na primavera; e não deixar de fazer a contratação de seguro agrícola.

## Hortaliças

### Alho

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

A produção de alho no Brasil incorporou avanços tecnológicos nos últimos anos com reflexos positivos no desempenho produtivo da hortaliça, refletindo-se no aumento de rendimento das lavouras e na qualidade comercial do produto. O incremento de novas tecnologias e a especialização de muitas unidades de produção contribuíram para a elevação da produção nacional em mais de 60% do consumo de alho no Brasil.

#### Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do governo federal localizada na cidade de São Paulo, o alho-roxo-nobre nacional, classe 5, iniciou o mês de junho a R\$17,57/kg, mesmo preço do início de mês de maio. O alho classe 6 iniciou o mês com preço de R\$19,87/kg, aumento de 2,69%, e o alho classe 7, a R\$23,02/kg, aumento de 4,87% em relação ao início do mês de maio. O mês de junho fechou com aumento nas cotações: o alho classe 5 foi comercializado R\$18,68/kg, 6,32% a mais em relação ao início do mês. O alho classe 6 foi comercializado a R\$20,92/kg, aumento de 6,3%, e o alho classe 7 foi comercializado a R\$23,22/kg, redução de 1,23% no mês.

O mês de julho se iniciou com redução nas cotações para o alho-roxo nacional. Na primeira semana do mês, o alho classe 5 foi comercializado a R\$16,93/kg, redução de 3,64% em relação ao início de junho. O alho classe 6 foi comercializado a R\$18,65/kg, redução de 6,14%, e o alho classe 7, a R\$20,65/kg, redução de 10,29% em relação ao início do mês de junho.

Comportamento semelhante foi observado com os preços do alho importado da Argentina, com fechamento do mês para o alho classe 5 a R\$14,75/kg, o classe 6 a R\$15,46/kg e o alho classe 7, a R\$16,91/kg.

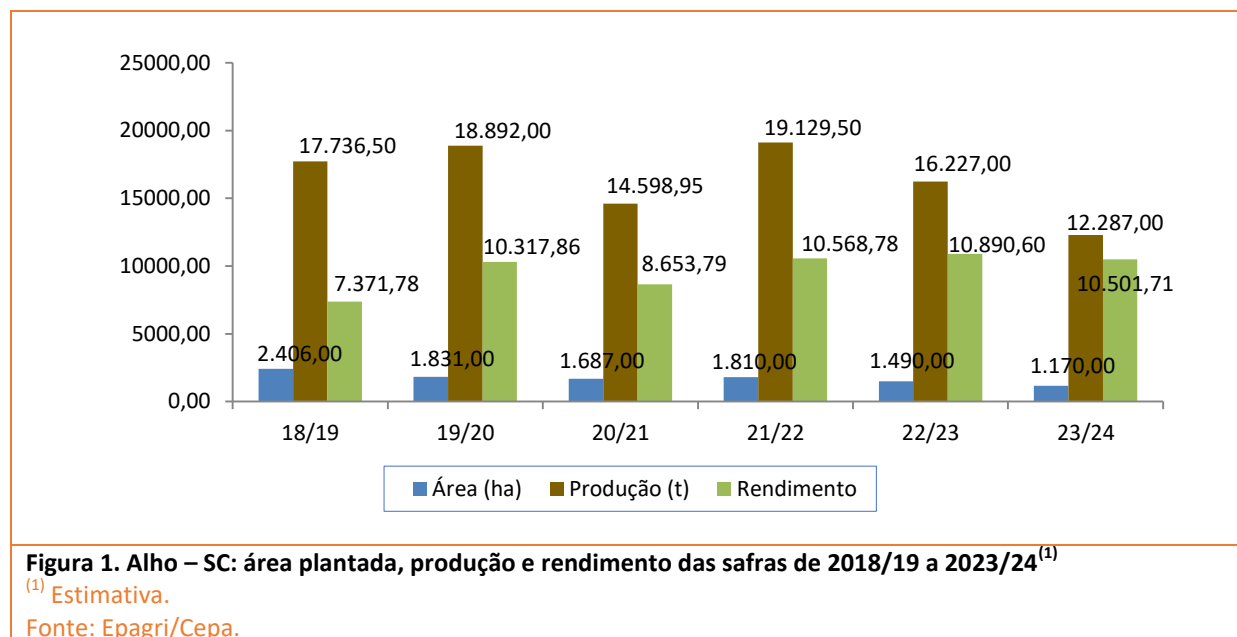
Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho-nobre nacional permaneceu com relativa estabilidade no mês de junho. O alho classes 4 e 5 foi comercializado a R\$14,00/kg e o alho classes 6 e 7, a R\$16,50/kg na primeira quinzena do mês, e a R\$18,00/kg na segunda quinzena.

No mês de junho, o alho importado classes 4 e 5 foi comercializado, no atacado, a R\$14,50/kg, passando para R\$15,50/kg na primeira semana de julho.

#### Produção

O plantio da safra de alho 2023/24, em Santa Catarina, segue em ritmo normal e deve ser concluído até o final do mês. A área plantada é pouco mais de 75% da estimativa de plantio para o estado.

Na figura 1, apresentam-se a evolução da produção de alho em Santa Catarina desde a safra 2018/19 até a safra 2022/23 e a estimativa inicial da safra 2023/24. A exemplo das safras anteriores, na que está sendo implantada, Santa Catarina terá nova redução de área. Como pode ser observado, na safra 2018/19, o plantio era de 2.406 há, enquanto na atual safra a estimativa de plantio é de 1.171 ha, 51,33%. A produção esperada para a nova safra é de 12.287 toneladas e a produtividade inicialmente estimada é de 10.501,7kg/ha. Alguns fatores positivos têm contribuído para os produtores catarinenses manterem um bom nível tecnológico em suas lavouras. Dentre estes, a melhoria de preços na etapa final da comercialização da safra e a redução de preços dos insumos.



### Comércio exterior

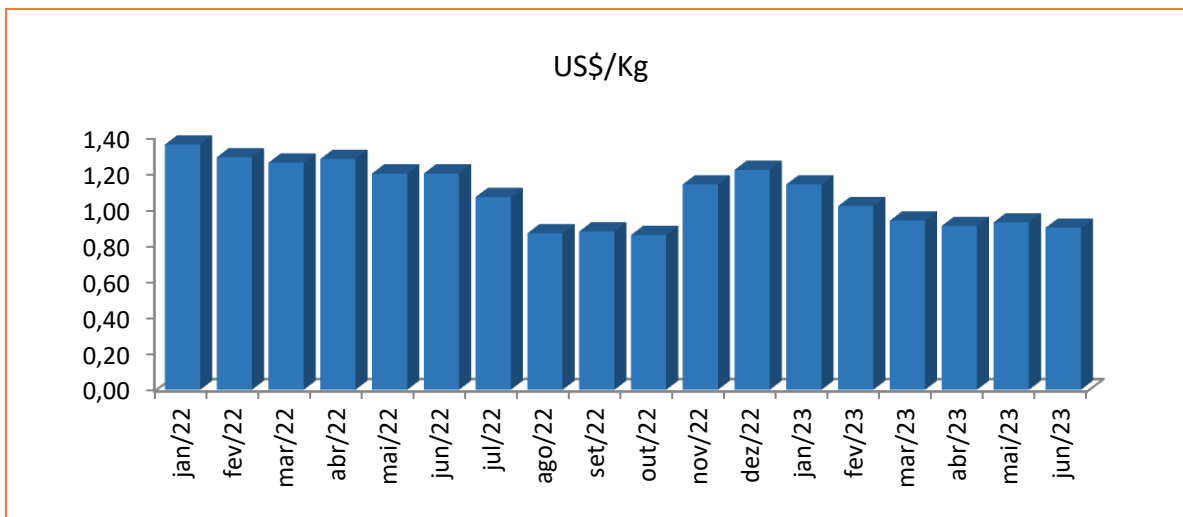
Em junho próximo passado, foram importadas 10,89 mil toneladas de alho – redução de 17,18% em relação às do mês de maio. A quantidade importada no primeiro semestre de 2023 é 2,64% maior que a importada no mesmo período do ano passado.

Como pode ser observado, a importação de alho no ano de 2022 foi a menor dos últimos anos - em função do aumento da produção interna, do câmbio que dificultou a entrada de produção estrangeira, do alto custo do frete internacional e da boa aceitação do alho nacional pelo consumidor brasileiro. Esta questão poderá se repetir por conta do término da comercialização da safra argentina, nosso principal fornecedor e pelo fato de o volume importado no primeiro semestre ser inferior ao do ano passado (Tabela 1).

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2019-jun./2023 (mil t)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	<b>165,43</b>
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	<b>193,46</b>
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	<b>125,68</b>
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	<b>119,66</b>
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	-	-	-	-	-	-	<b>75,13</b>

Fonte: Comexstat/ME (jul. 2023).

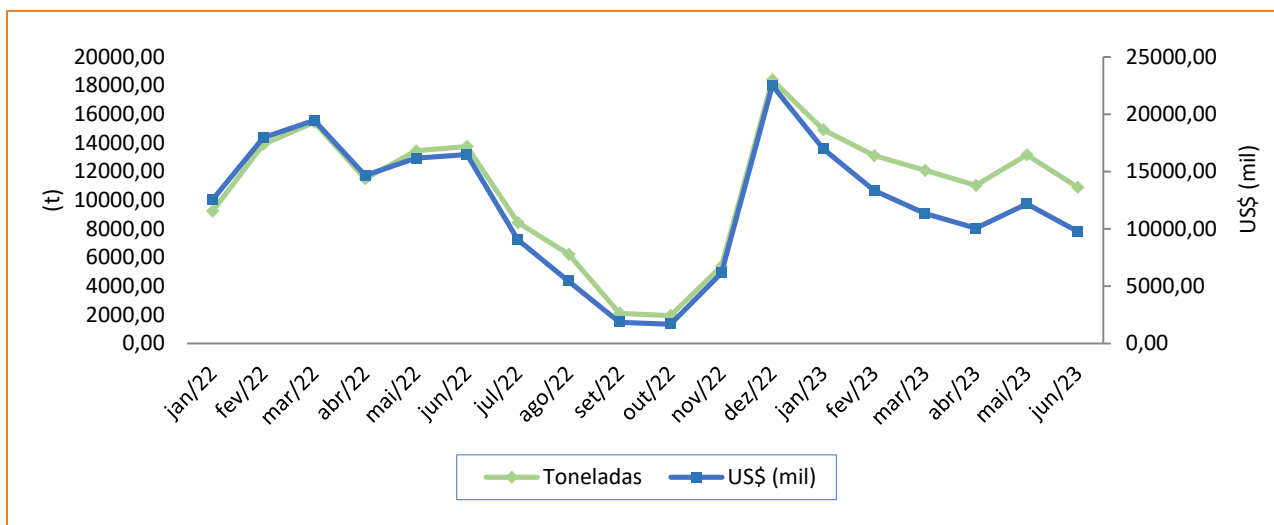
Com relação ao preço do alho importado no mês de junho, o preço médio (FOB) teve redução em relação ao do mês passado. O preço foi de US\$0,90/kg, redução de 3,22% em relação ao do mês de maio, quando foi de US\$0,93/kg (Figura 2).



**Figura 2. Alho – Brasil: preço médio (FOB) da importação (US\$/Kg) – jan./2022-jun./2023**

Fonte: ComexStat/ME (jul. 2023).

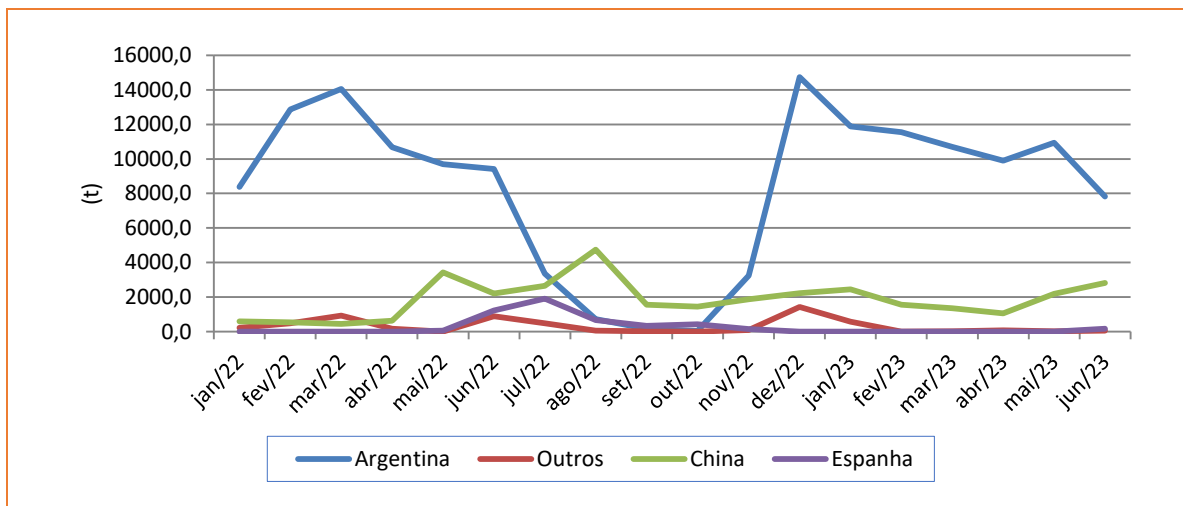
Na figura 3, apresentam-se a evolução da quantidade internalizada de alho e o desembolso mensal do Brasil - no ano de 2022 e de janeiro a junho de 2023. Em junho, a quantidade importada foi de 10,89 mil toneladas, com desembolso de US\$9,75 milhões (FOB).



**Figura 3. Alho – Brasil: volume (t) e valores (mil US\$) da importação em 2022 e jun./2023**

Fonte: ComexStat/ME (jul. 2023).

Os fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de junho, foram a Argentina - com 7,82 mil toneladas, perfazendo 71,86% da importação no mês; a China, com 2,83 mil toneladas, o equivalente a 25,96%; a Espanha, com 167,84 toneladas, equivalente a 1,54% e o Egito, com 7 toneladas, equivalendo a 0,64% das importações (Figura 4).



**Figura 4. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores – jan./2022-jun./2023 (t)**  
Fonte: Comexstat/ME (jul. 2023).

De forma geral, a melhoria dos preços no final da comercialização da safra no estado e a redução dos custos de produção contribuíram positivamente para a tomada de decisão dos produtores catarinenses. Por outro lado, há preocupações com relação ao fenômeno El Niño, previsto no período de desenvolvimento da cultura.

## Cebola

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

Os bons resultados da safra da cebola catarinense 2022/23 afetaram positivamente a decisão dos produtores sobre o investimento em tecnologias para a nova safra. Agora, as preocupações se voltam para a ocorrência do fenômeno El Niño, que deve atuar no período de desenvolvimento da cultura no estado.

### Preços e mercado

Na Ceagesp/SP, o mês de junho se iniciou com o preço em R\$2,69/kg para a cebola-nacional média - redução de 3,58% em relação ao preço do início de maio, quando era de R\$2,79/kg. No decorrer do mês, as cotações se elevaram, fechando o mês em R\$3,00/kg. O mês de julho se iniciou com redução nas cotações da hortaliça, esta, cotada no dia 10/7, a R\$2,89/kg.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de junho se iniciou com preço no atacado a R\$2,50/kg, mesmo preço do início do mês de maio. A partir da segunda quinzena, porém, as cotações se elevaram, fechando o mês a R\$3,00/kg.

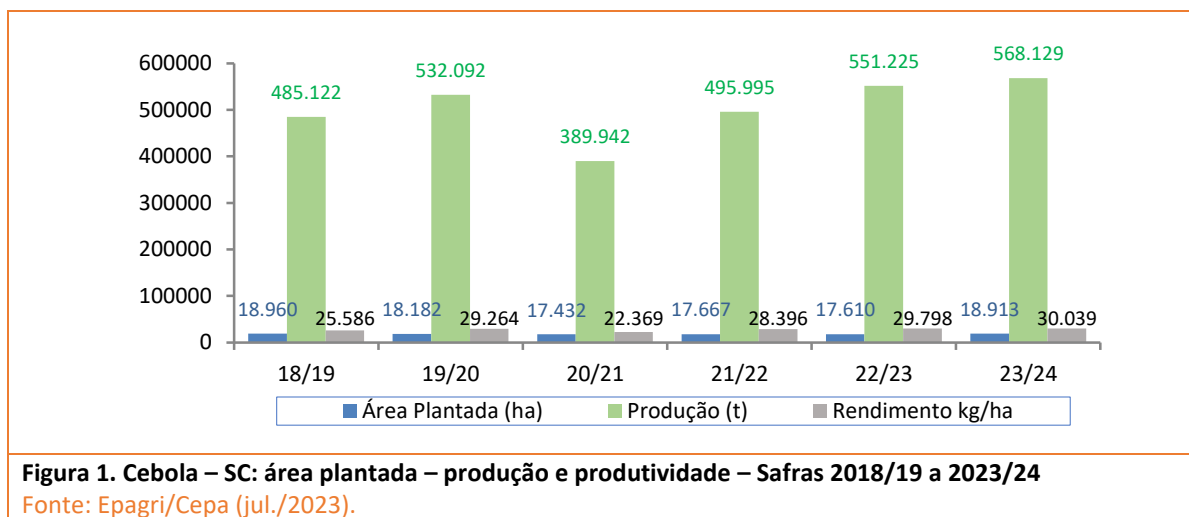
Em relação ao preço, no mês de junho e início de julho nas regiões de Cristalina e Triângulo Mineiro, que abastecem o País nesse período, os produtores estão comercializando a cebola com preços entre R\$2,30/kg e R\$2,50/kg.

### Safra catarinense

Os dados da safra de cebola 2023/24, em Santa Catarina, apontam para um aumento de 7,39% na área plantada, passando de 17.610ha para 18.913ha. Em termos de distribuição da produção, a microrregião de Ituporanga permanece como a maior produtora, com 9.033 ha, responsável por 47,76% da área plantada, com uma produção esperada de 248.164 toneladas, equivalente a 43,68% do total. A microrregião da Serra do Tabuleiro, com plantio de 3.475ha, o equivalente a 18,37% da área, tem uma produção esperada de 103.645 toneladas, o equivalente a 18,24% da produção catarinense. A terceira é a microrregião de Joaçaba, onde a área plantada deverá ser de 1.822ha, ou 9,63%, e produção de 77.630 toneladas, perfazendo 13,66 % da produção. A microrregião de Rio do Sul, com área de 1.703 ha, equivalente a 9% e produção de 47.375 toneladas, ou 8,34% da produção no estado. Nas demais microrregiões (Tijucas, Canoinhas, Curitibanos e Campos de Lages), o plantio foi de 2.880ha, equivalente a 15,22% da área plantada, com a produção de 91.315 toneladas, ou 16,06% da produção catarinense. A produtividade média esperada é de 30.039kg/ha, considerada uma produtividade normal e dentro das expectativas para a cultura no estado.

A implantação da safra 2023/24 ocorre normalmente até o momento e se aproxima de 55% da área estimada para o estado.

A figura abaixo (Figura 1) ilustra a evolução da cultura no estado, considerando área plantada, produção e produtividade das últimas seis safras da hortaliça, demonstrando estabilidade de produção em Santa Catarina.



### Importação

Em 2022, o Brasil importou 150.524 toneladas de cebola, correspondendo a um aumento de 28,70% em relação a 2021, quando foram importadas 116.961 toneladas. Nos semestre de 2023, a importação foi de 103.783 toneladas, volume 19,28% menor que no mesmo período do ano passado (Tabela 1).

**Tabela 1. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2020 a abril de 2023 (t)**

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	58	218	13.860	48.370	74.214	48.347	7.788	1.364	555	2.045	293	640	197.752
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	116.961
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.743	-	-	-	-	-	-	103.783

Fonte: ComexStat/ME (jun./2023).

Na tabela 2, apresentam-se os principais países fornecedores da hortaliça nos anos de 2021, 2022 e de janeiro a maio de 2023, com os respectivos volumes (t) e valores (em US\$ - FOB).

Em 2021, das 116,9 mil toneladas importadas, 98,65 mil vieram da Argentina, o que representa 84,34% do volume total. Dos Países Baixos, foram 8,76 mil toneladas, ou 7,49% do total; do Chile, 7,15 mil toneladas, o equivalente a 6,12% do total importado. Os demais países forneceram apenas 2,05% da importação. O preço médio FOB foi de US\$0,23/kg, com desembolso total, pelo País, de aproximadamente US\$25,77 milhões (FOB).

Em 2022, o volume importado foi de 150.524 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio do ano foi de US\$0,27/kg (FOB) - aumento de 17,39% em relação ao preço médio do ano de 2021.

Em 2023, no primeiro semestre foram importadas 103.783 toneladas, com desembolso de US\$21,33 milhões, e preço médio (FOB) de US\$0,205/kg - redução de 31,7 % em relação ao preço médio do ano passado.

Países	2021		2022		2023	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	19.162,26	98.650	20.932,5	104.736,0	18.397,87	97.630,03
Chile	2.888,34	7.155	10.234,5	25.065,2	2.257,50	4.789,89
Países Baixos	3.161,48	8.767	5.077,9	11.576,3	619,72	1.153,00
Espanha	409,52	2.008	4.536,4	8.776,6	25,31	51,00
Nova Zelândia	58,3	104	0,00	0,0	0,00	0,00
Uruguai	84,93	253	0,00	0,0	0,00	0,00
Peru	10,00	24	109,5	316	31,92	159,60
Estados Unidos	0,00	0,00	20,2	53,9	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>25.774,83</b>	<b>116.961</b>	<b>40.911,0</b>	<b>150.524,0</b>	<b>21.332,32</b>	<b>103.783,52</b>

Fonte: ComexStat/ME (jul. 2023).

Com relação ao volume importado e ao dispêndio de recursos no mês de junho, o Brasil importou 21,74 mil toneladas, com desembolso de US\$4,32 milhões, comportamento que se pode conferir no gráfico das importações abaixo (Figura 2).

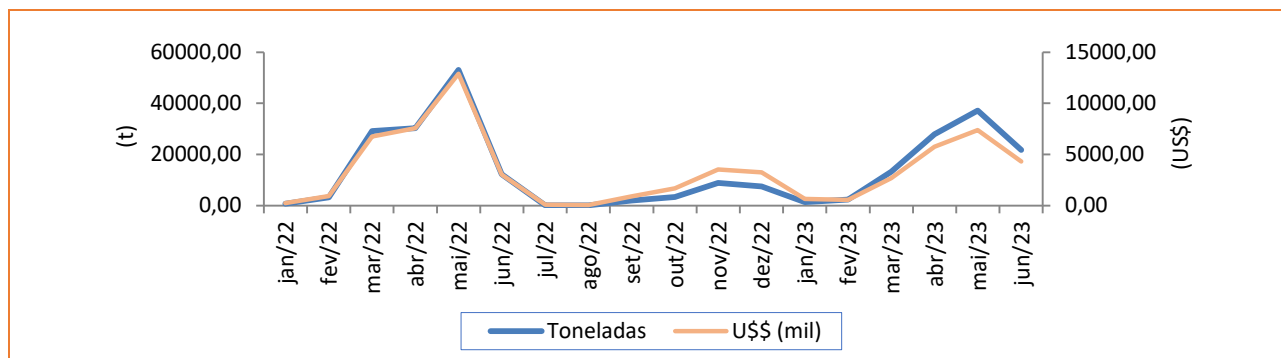


Figura 2. Cebola – Brasil: importação mensal - jan./2021 a jun./2023

Fonte: ComexStat/ME (jul./2023).

Com relação à origem do produto importado, os países fornecedores no mês de junho foram a Argentina (21,31 mil toneladas), correspondendo a 98,01%; e o Chile (432 toneladas), ou 1,99% do volume total importado (Figura 3).

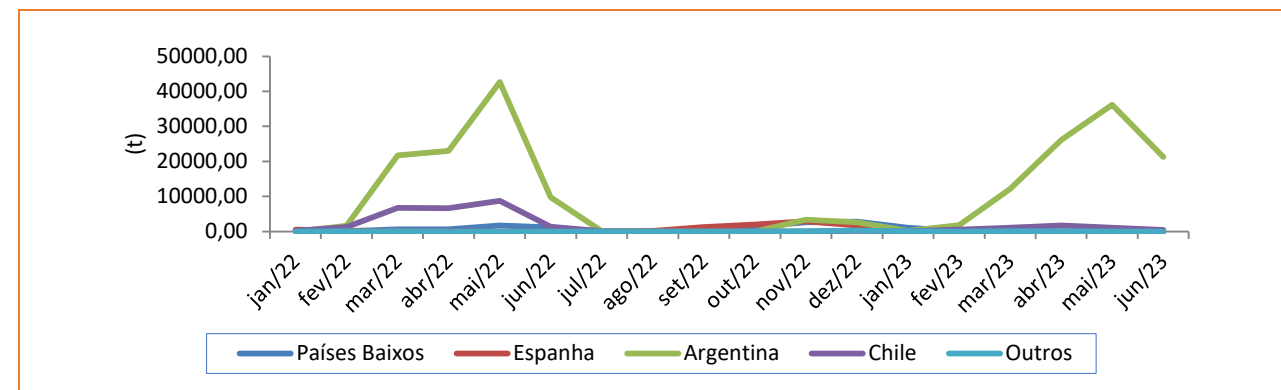


Figura 3. Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores (t) – jan./2022 a jun./2023

Fonte: ComexStat/ME (jul./2023).

De acordo com informações levantadas pelo acompanhamento sistemático da safra pela Epagri/Cepa junto aos parceiros informantes colaboradores, as perspectivas para a safra 2023/24 são consideradas positivas no estado pelo aporte e manutenção dos níveis tecnológicos das lavouras e redução de custos de produção.



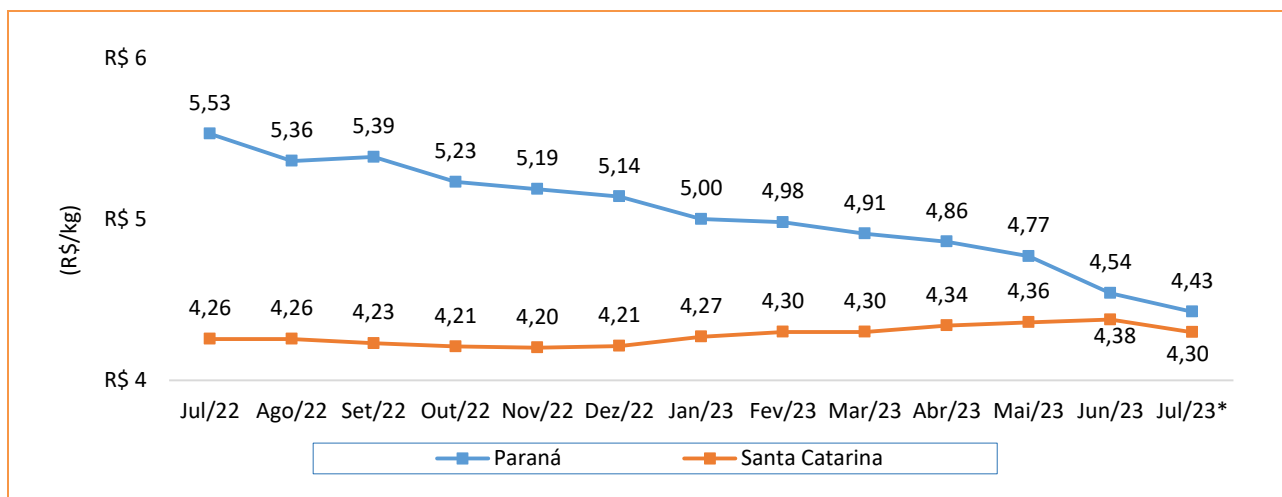
# Pecuária

## Avicultura

Alexandre Luís Giehl  
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas duas primeiras semanas de julho, os preços do frango vivo, quando comparados aos do mês anterior, apresentaram quedas nos dois principais estados produtores: -2,5% no Paraná e -1,8% em Santa Catarina. Quando se comparam os valores atuais com os de julho passado, registram-se queda de 20,0% no Paraná e alta de 1,0% em Santa Catarina. É importante destacar, contudo, que os resultados anteriores referem-se a valores nominais. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 3,2%, conforme aponta o IPCA/IBGE.



**Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores (R\$/kg)**

<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

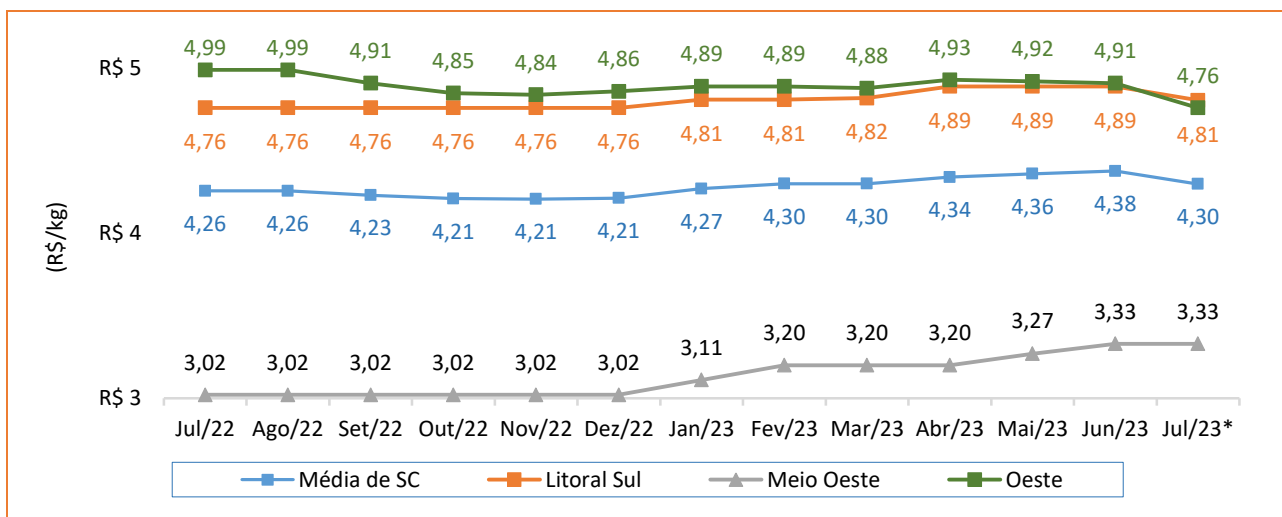
\* Os valores de julho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP).

Quando se consideram as variações acumuladas ao longo do ano, o preço médio do frango vivo registra queda de 14,8% no Paraná e alta de 2,0% em Santa Catarina.

Na comparação entre as duas primeiras semanas de julho e o mês anterior, registraram-se situações distintas nas regiões<sup>8</sup> de Santa Catarina em que a Epagri/Cepa realiza levantamento de preços: queda de 3,1% na região oeste e de 1,7% na região do litoral sul, enquanto no meio oeste o preço se manteve inalterado no período. Em relação aos preços de julho de 2022, por sua vez, observam-se altas no Meio Oeste (10,3%) e no Litoral Sul (1,0%), enquanto o Oeste registrou queda de 4,6%.

<sup>8</sup> As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. As praças de Chapecó, Joaçaba e do sul catarinense, por exemplo, passam a ser denominadas de região Oeste, região Meio Oeste e região Litoral Sul, respectivamente.



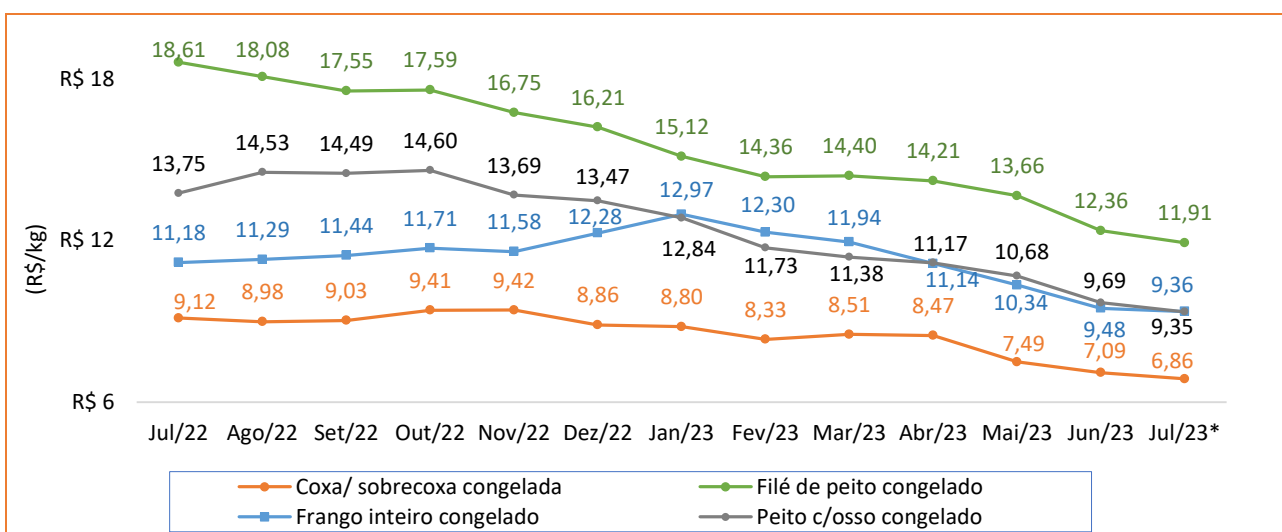
**Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg)**

<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

\* Os valores de julho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado de todos os cortes apresentaram queda nas duas primeiras semanas de julho em relação aos do mês anterior: -3,6% para o filé de peito; -3,5% para o peito com osso; -3,3% para a coxa/sobrecoxa e -1,3% para o frango inteiro. A variação média dos quatro cortes foi de -2,9%. No acumulado do ano, a queda foi de 28,9%.



**Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Os valores de julho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

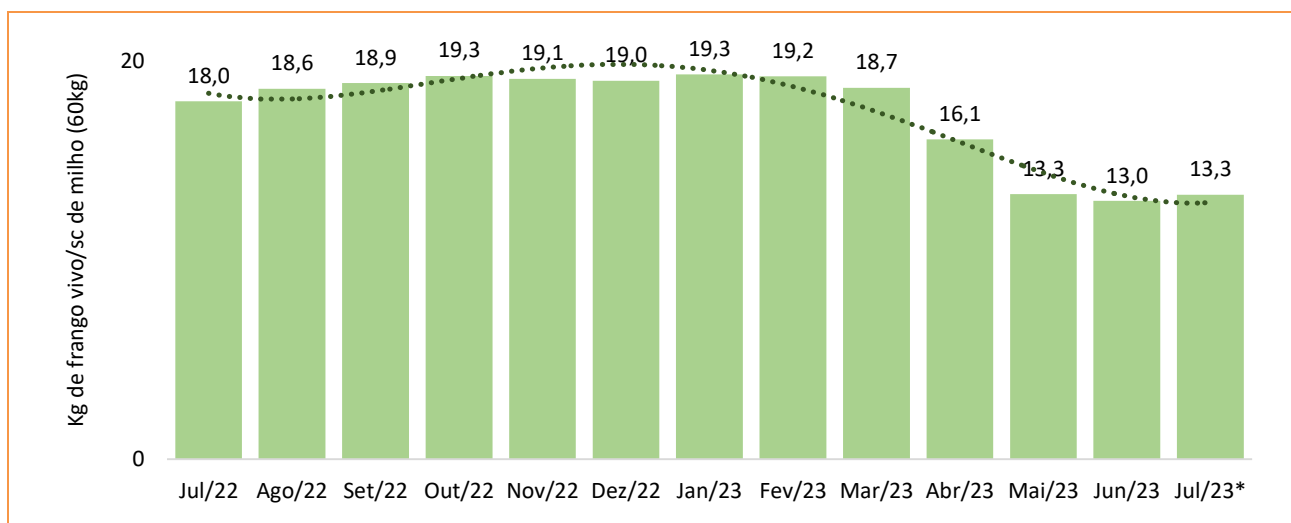
As recentes quedas nos preços da carne de frango decorrem, essencialmente, da elevada oferta do produto em razão do aumento na produção, conforme veremos adiante. As recentes quedas nos custos de produção também contribuíram para esse cenário, uma vez que ampliaram as margens de manobra das agroindústrias, viabilizando quedas mais expressivas com vistas a equilibrar os estoques.

Na comparação entre os preços preliminares de julho e os do mesmo mês de 2022, verificaram-se quedas em todos os cortes: -36,0% para o filé de peito; -32,0% para o peito com osso; -24,8% para a coxa/sobrecoxa e -16,3% para o frango inteiro. A variação média dos quatro cortes foi de -27,3%.

### Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina, em maio, foi de **R\$5,02/kg de peso vivo**, queda de 2,1% em relação ao custo do mês anterior. No ano, acumula-se queda de 7,5%. Esses resultados são decorrentes, essencialmente, da redução nos preços do milho e da soja, principais componentes das rações animais.

A relação de troca insumo-produto apresentou alta de 2,4% nas duas primeiras semanas de julho em relação ao índice do mês anterior, interrompendo a tendência de queda observada desde o início deste ano. Tal variação foi resultante tanto da queda no preço do frango vivo na região Oeste (-1,7%), quanto da elevação no preço do milho na mesma praça (0,6%). O valor atual dessa relação de troca está 26,1% abaixo do que foi registrado em julho de 2022.



**Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho**

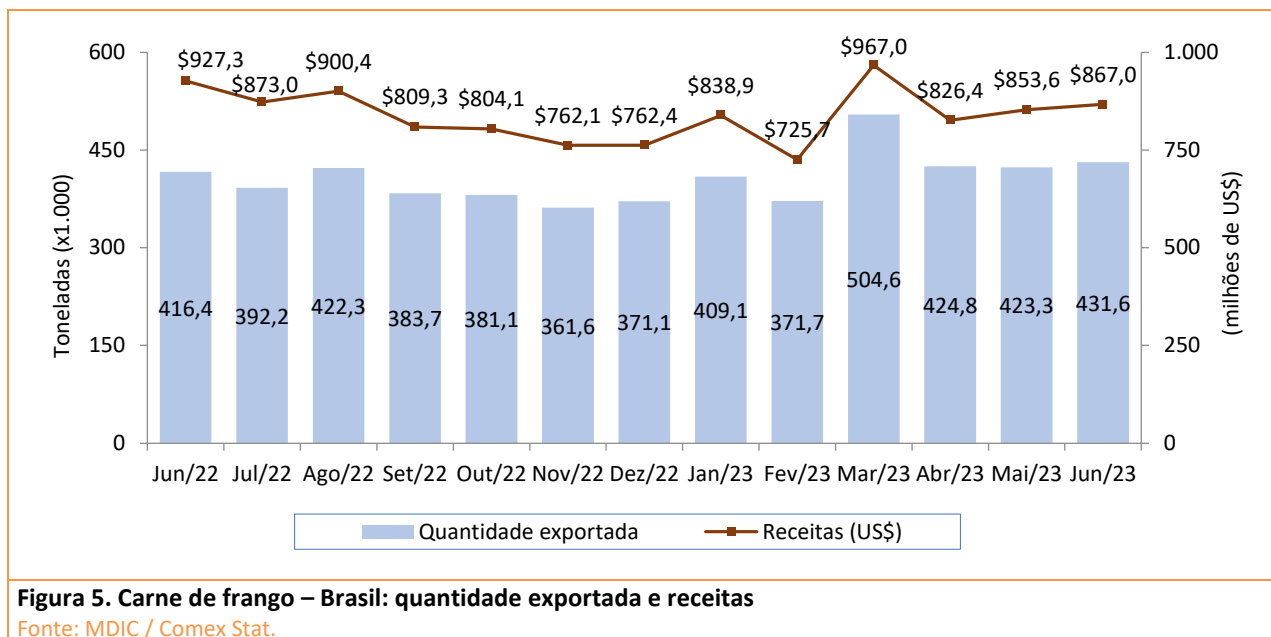
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

\* Os valores de julho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Comércio exterior

Em junho, o Brasil exportou **431,6 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) - alta de **2,0%** em relação às exportações do mês anterior e de **3,7%** na comparação com as de junho de 2022. As receitas foram de **US\$867,0 milhões** - alta de **1,6%** em relação às do mês anterior, mas queda de **6,5%** na comparação com as de junho de 2022.

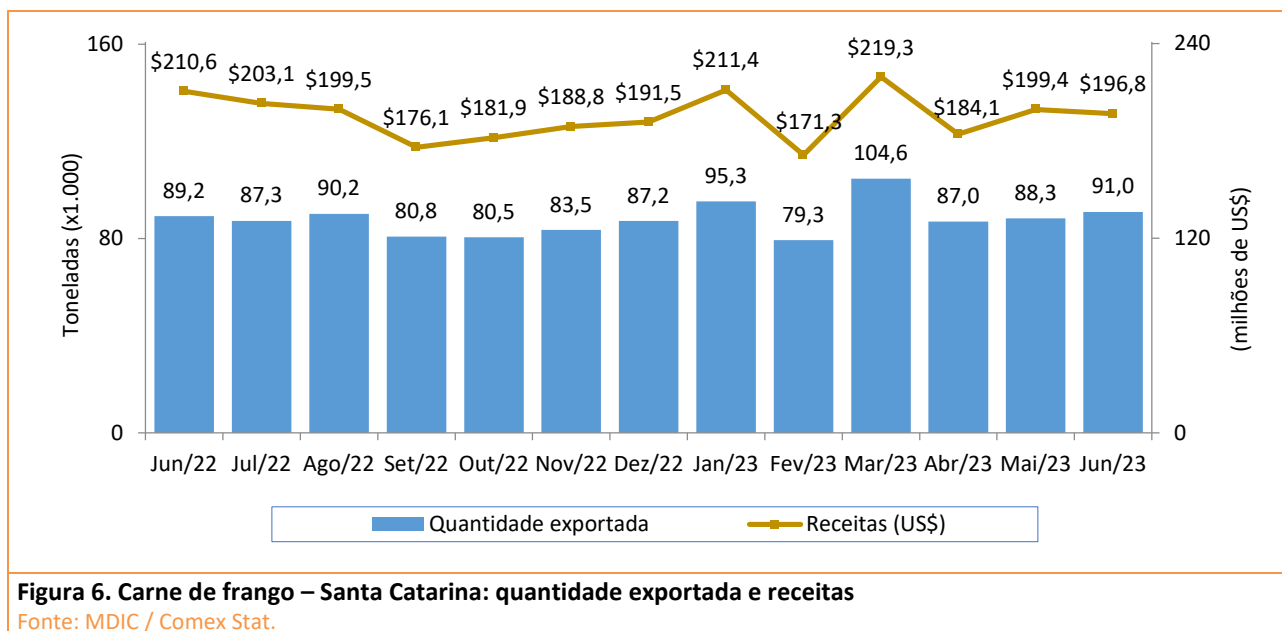


**Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

No 1º semestre deste ano, o Brasil exportou **2,57 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$5,08 bilhões** – altas de **9,6%** em quantidade e de **10,2%** em valor, na comparação com o mesmo período de 2022. Os principais destinos são China, Japão, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Países Baixos, nesta ordem, responsáveis por 49,5% das receitas deste ano.

Santa Catarina exportou **91,0 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em junho - alta de **3,0%** em relação às exportações do mês anterior, e de **2,0%** na comparação com as de junho de 2022. As receitas foram de **US\$196,8 milhões** – queda de **1,3%** em relação às do mês anterior e de **6,5%** na comparação com as de junho de 2022.



**Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

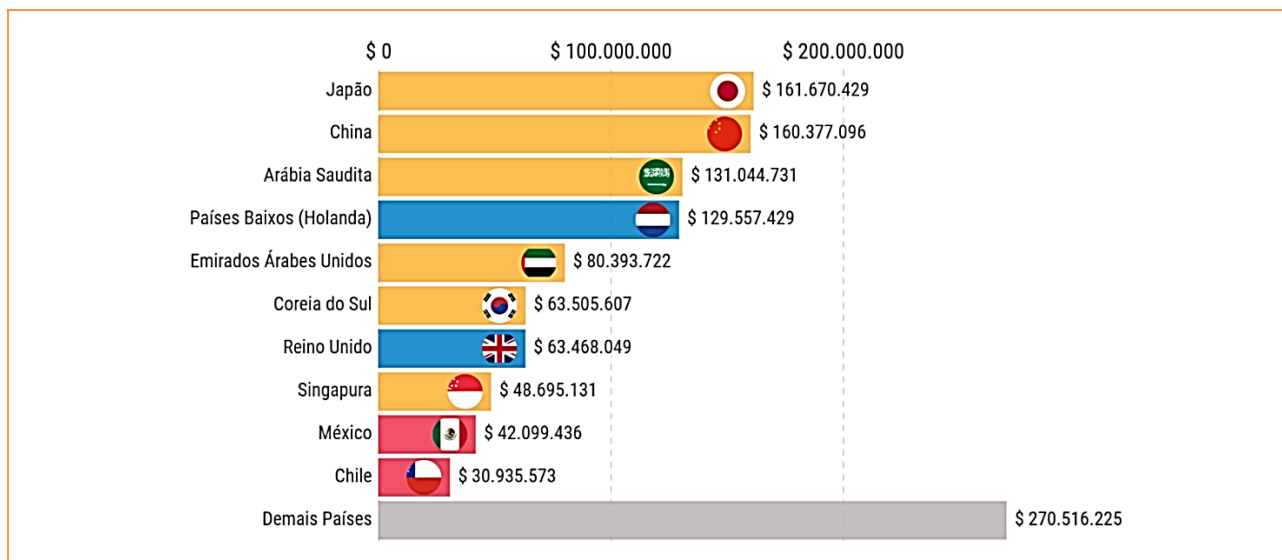
Fonte: MDIC / Comex Stat.

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em maio foi de **US\$2.095,94/t** - queda de **4,1%** em relação ao do mês anterior e de **8,1%** na comparação com o de junho de 2022.

No acumulado do 1º semestre, Santa Catarina exportou **545,4 mil toneladas**, com receitas de **US\$1,18 bilhão** – altas de **7,5%** em quantidade e de **12,0%** em valor, na comparação com as do mesmo período do

ano passado. O estado foi responsável por **23,3%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos seis primeiros meses do ano.

A figura 7 apresenta a participação dos principais destinos no valor das exportações deste ano.



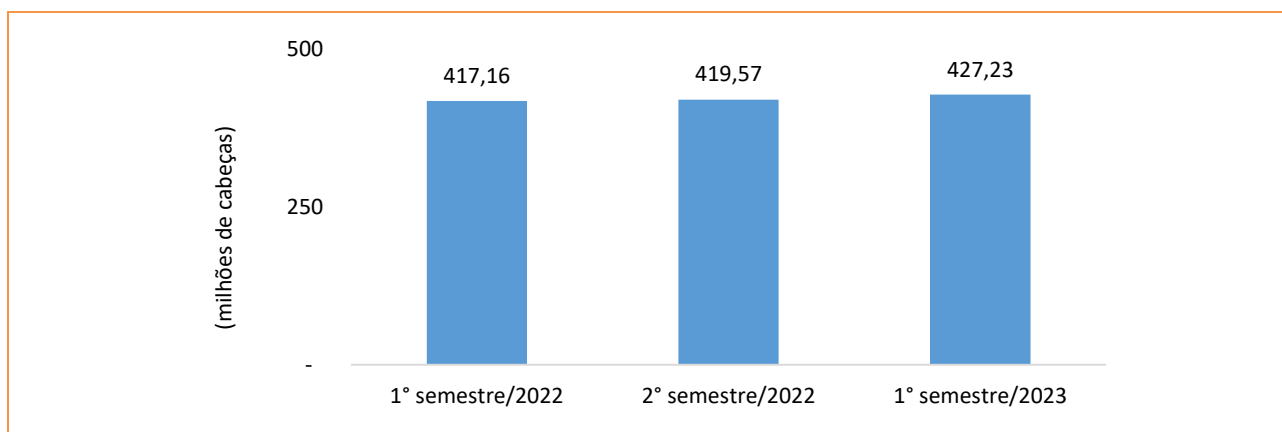
**Figura 7. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos nas receitas das exportações (US\$) – jun./2023**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

Os resultados do período refletem o crescimento dos embarques para a maioria dos principais destinos, com destaque para a China, que registrou alta de 46,4% em quantidade e 51,2% em receitas, na comparação com o mesmo período de 2022. Merecem menção ainda as exportações para a Arábia Saudita (alta de 18,1% em quantidade e 23,1% em receitas) e para os Países Baixos (altas de 2,4% e 16,3%). O Japão também registrou variações positivas no período, embora menos expressivas, e recuperou a posição de principal destino externo do frango catarinense: alta de 0,5% em quantidade e 9,9% em valor.

### Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, no 1º semestre deste ano foram produzidos, no estado, e destinados ao abate 427,23 milhões de frangos, alta de 2,4% em relação aos abates do mesmo período de 2022.



**Figura 8. Frangos – Santa Catarina: produção por semestre – 2022/2023**

Fonte: Comex Stat.

De todos os animais produzidos no período, 97,2% foram abatidos em Santa Catarina, destinando-se o restante a frigoríficos localizados em outros estados.

### Influenza aviária

Em 26 de junho, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) confirmou a existência do primeiro caso de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em Santa Catarina. A doença foi detectada em uma ave silvestre (trinta-réis-real) no município de São Francisco do Sul, no litoral norte-catarinense.

No dia seguinte, 27 de junho, o Mapa divulgou a detecção do primeiro caso de IAAP em uma criação doméstica no Brasil, no estado do Espírito Santo. Alguns dias depois, o governo do Japão suspendeu temporariamente as importações de aves vivas, de carnes de aves e de ovos produzidos naquele estado. Em 2022, o Espírito Santo exportou 8,7 mil toneladas de carne de frango, o que corresponde a apenas 0,19% das exportações brasileiras daquele ano.

Vale destacar que diversos analistas apontam que a medida do governo japonês contraria as orientações da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). O Código de Saúde de Animais Terrestre da OMSA determina que os países-membros da entidade não devem suspender o comércio no caso de notificações de influenza aviária que não seja em aves de produção industrial. Alguns especialistas acreditam que o Japão pode ter tomado a decisão em função de um entendimento equivocado sobre a informação divulgada pelo Brasil. O Mapa já questionou as autoridades japonesas sobre a situação.

No dia 15 de julho, a Secretaria de Estado da Agricultura, através da Cidasc, confirmou um novo caso de influenza aviária em uma criação de fundo de quintal, para subsistência, em Maracajá. O foco, *a priori*, não compromete a condição sanitária do estado e do país como livre de influenza aviária, já que a produção comercial segue sem nenhum registro.

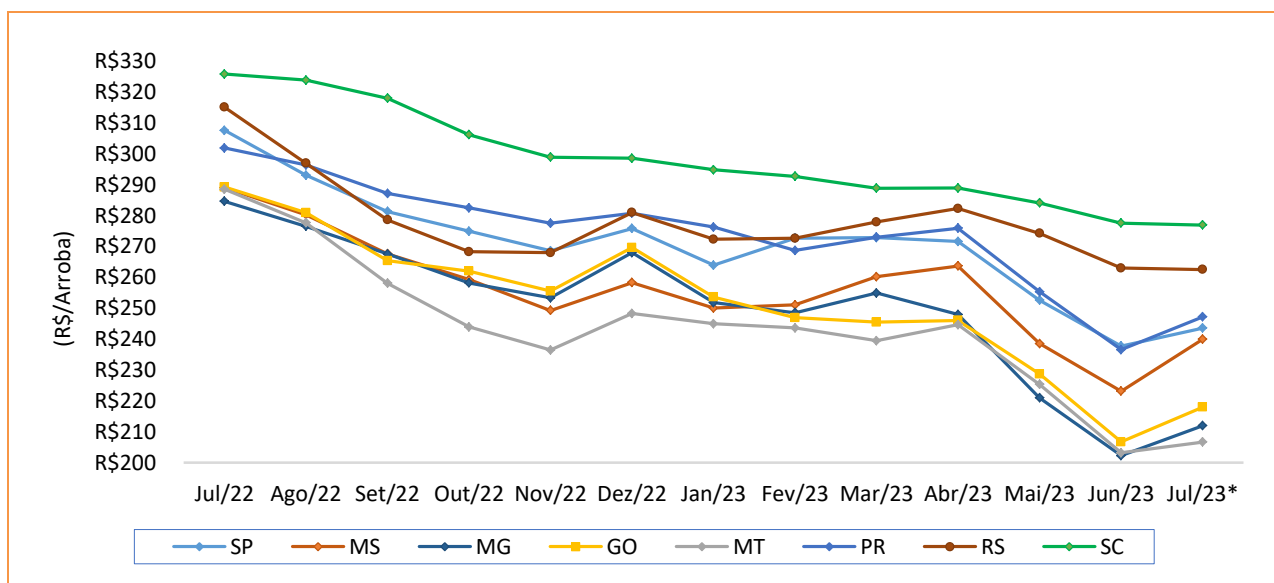
Até o dia 15 de julho, haviam sido confirmados 64 focos da doença, em sete estados diferentes (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

## Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl  
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas primeiras semanas de julho, os preços do boi gordo apresentaram altas em relação aos do mês anterior na maioria dos estados acompanhados: 7,5%, no Mato Grosso do Sul; 5,4%, em Goiás; 4,8%, em Minas Gerais; 4,5%, no Paraná; 2,4%, em São Paulo e 1,7%, no Mato Grosso. Por outro lado, embora pouco expressivas, quedas foram registradas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina: -0,2% em ambos os casos.



**Figura 1. Boi gordo – SC<sup>1</sup>, SP<sup>2</sup>, MG<sup>2</sup>, GO<sup>2</sup>, MT<sup>2</sup>, MS<sup>2</sup>, PR<sup>3</sup> e RS<sup>4</sup>: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)**

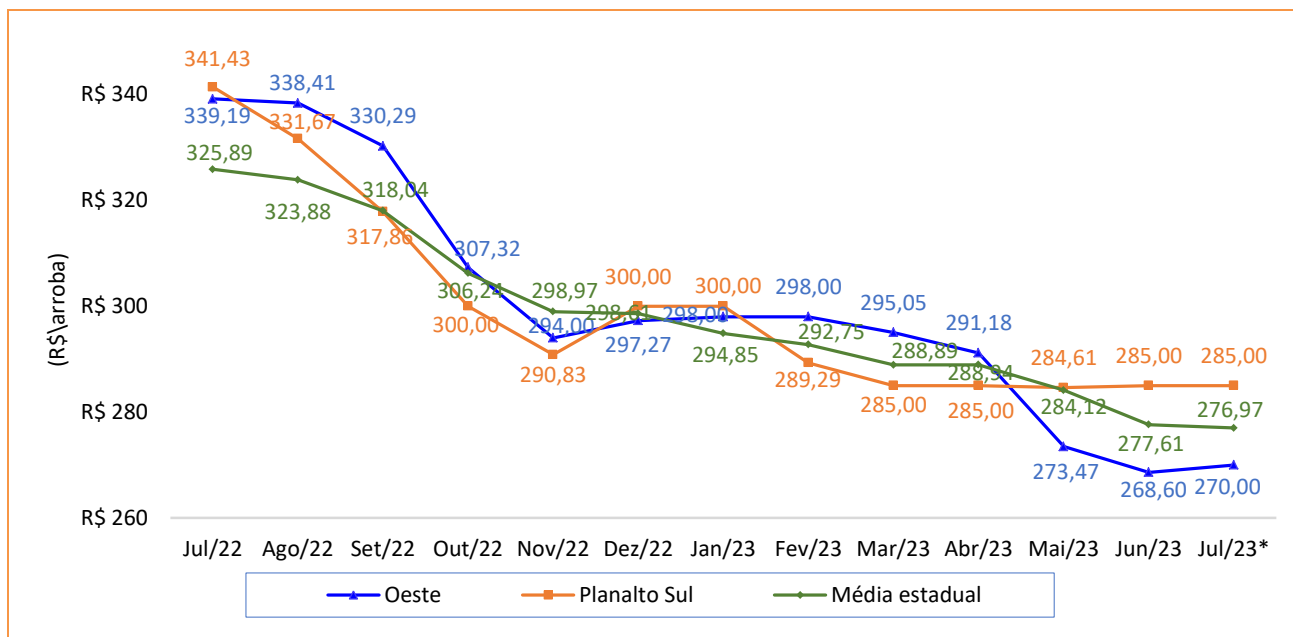
\* Os valores de julho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fontes: <sup>(1)</sup>Epagri/Cepa; <sup>(2)</sup>Cepea; <sup>(3)</sup>Seab; <sup>(4)</sup>Nespro.

Na comparação entre os preços atuais e os de julho de 2022, verificam-se variações negativas em todos os estados analisados: -28,4%, no Mato Grosso; -25,5%, em Minas Gerais; -24,6%, em Goiás; -20,8%, em São Paulo; -18,1%, no Paraná; -17,0%, no Mato Grosso do Sul; -16,7%, no Rio Grande do Sul e -15,0%, em Santa Catarina. É importante, contudo, destacar que essas variações levam em consideração os valores nominais. De acordo com o IPCA/IBGE, a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 3,2%, o que significa, em valores corrigidos, que as quedas são ainda mais expressivas.

As duas regiões de referência<sup>9</sup> do preço do boi gordo em Santa Catarina registram movimentos distintos na comparação com os valores do mês anterior: alta de 0,5% na região oeste e manutenção do valor do mês anterior na região planalto sul. Em relação aos preços de julho de 2022, são registradas quedas em ambas as praças: -20,4% no Oeste e -16,5% no Planalto Sul.

<sup>9</sup> As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. As praças de Chapecó e Lages, por exemplo, passam a ser denominadas de região Oeste e região Planalto Sul, respectivamente.

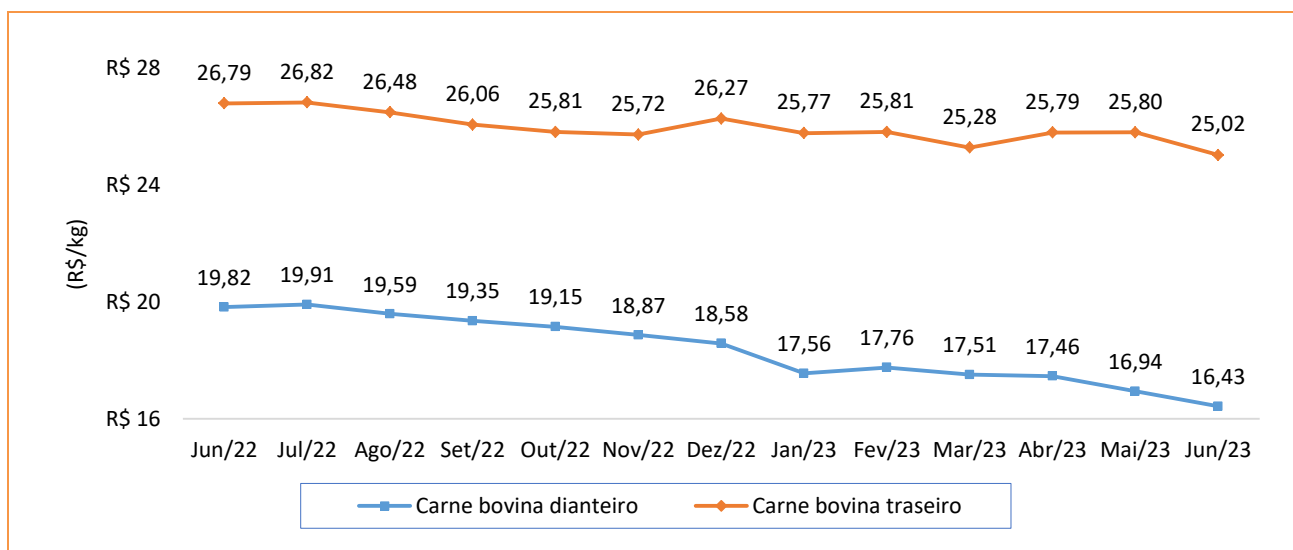


**Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)**

\* Os valores de julho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne bovina também apresentaram quedas nas duas primeiras semanas de julho em relação aos preços do mês anterior: -0,1% na carne de dianteiro e -0,7% na carne de traseiro. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de -0,4%. No acumulado do ano, e até o momento, a queda é de 8,8%.



**Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Os valores de julho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

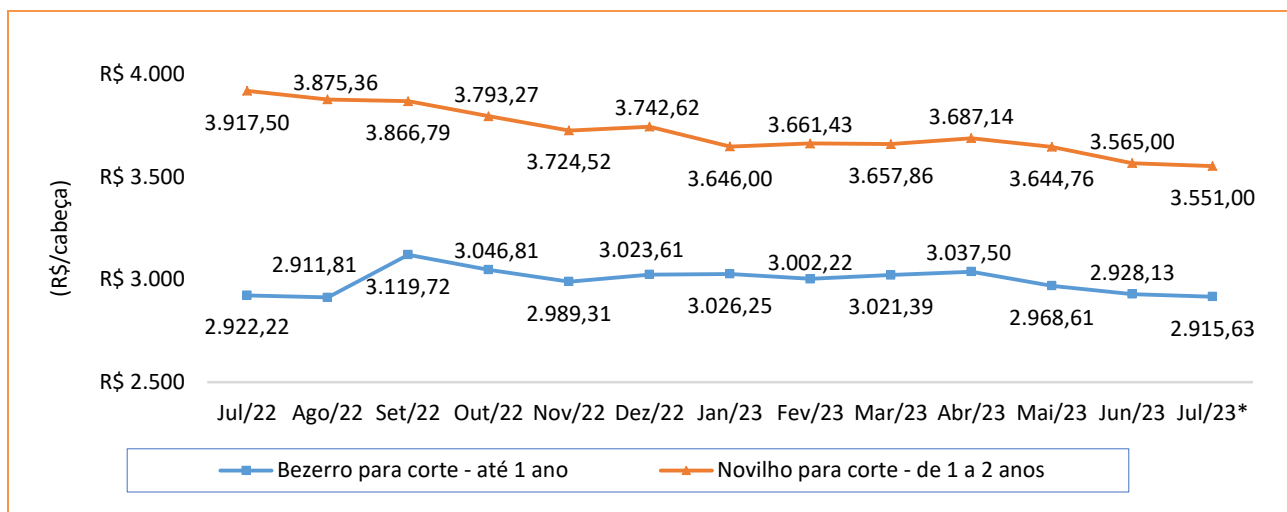
Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores atuais com os de julho de 2022, também se observam quedas nos dois casos: -17,6% para o preço da carne de dianteiro e -7,4% para o da carne de traseiro, com média de -12,5%.



## Custos

Nas duas primeiras semanas de julho, os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram queda de 0,4% em relação aos do mês anterior para as duas categorias. Na comparação com as médias de julho de 2022, também foram registradas quedas: -0,2%, para os bezerros de até 1 ano e -9,4%, para os dos novilhos de 1 a 2 anos.



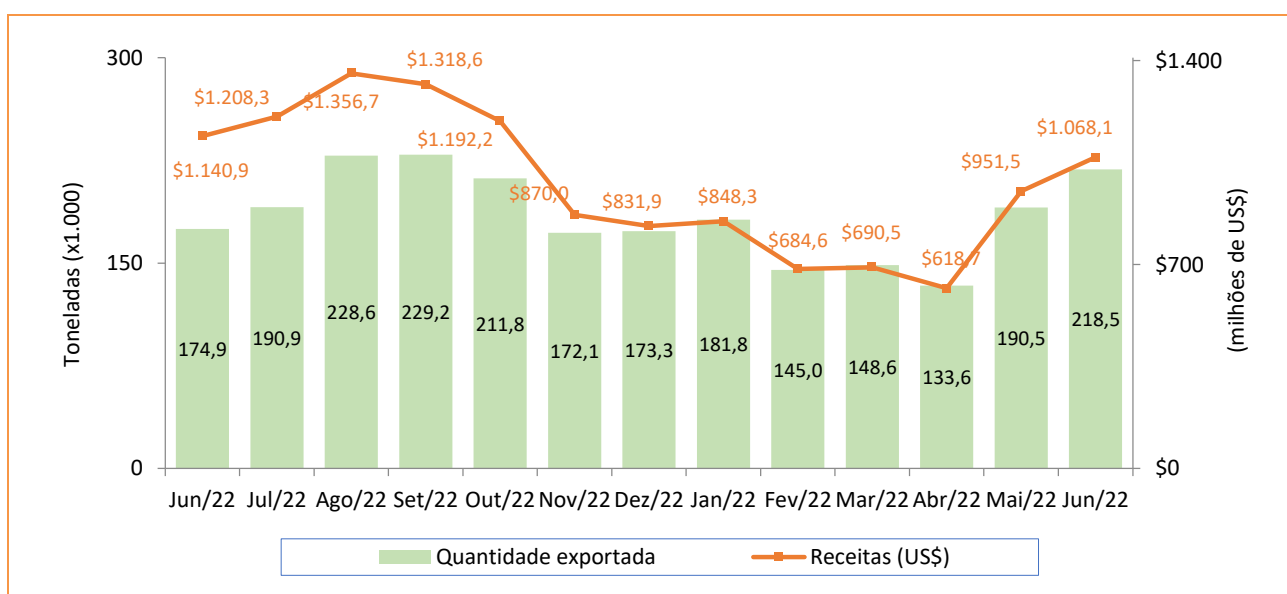
**Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)**

\* Os valores de julho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Ceapa.

## Comércio exterior

O Brasil exportou **218,5 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) em junho – alta de **14,7%** em relação às exportações do mês anterior e de **25,0%** quando comparadas às do mesmo mês de 2022. As receitas foram de **US\$1,07 bilhão** – crescimento de **12,2%** em relação às do mês anterior, mas queda de **6,4%** na comparação com as de junho de 2022.



**Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

Os resultados de junho refletem a continuidade da recuperação dos embarques, após o movimento de queda iniciado no último trimestre de 2022 e acentuado com a suspensão das exportações em decorrência do registro de um caso de encefalopatia espongiforme bovina (popularmente denominada de *doença da vaca louca*) no Pará.

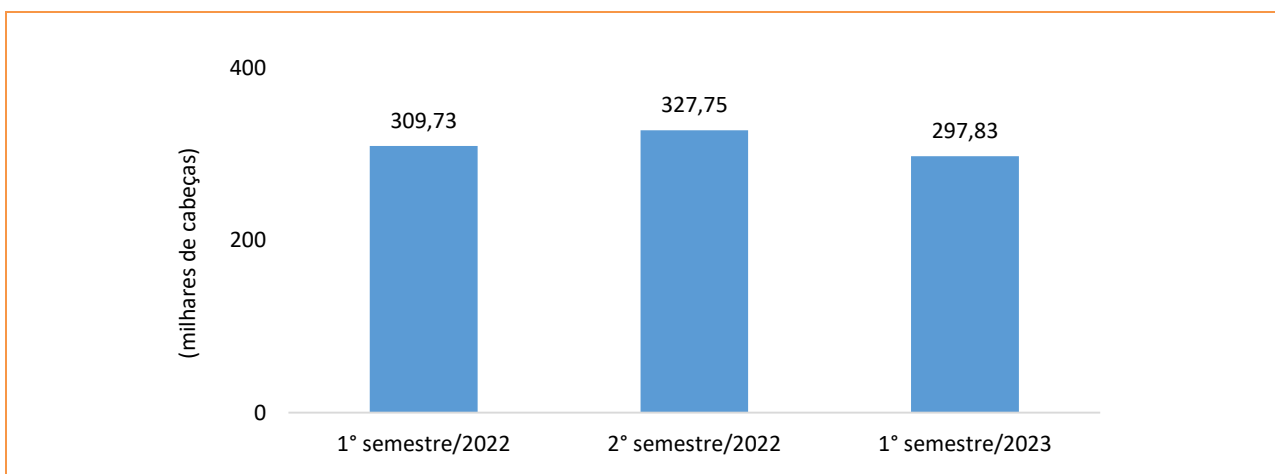
O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em maio foi de **US\$5.054,09/t** – queda de **0,9%** em relação ao valor da carne exportada no mês anterior e de **26,0%** em relação à de junho de 2022.

No 1º semestre deste ano, o Brasil exportou **1,02 milhão de toneladas** de carne bovina, com **US\$4,86 bilhões** em receitas – quedas de 3,7% em quantidade e de 21,4% em valor na comparação com o volume exportado e respectivas receitas, relativas ao mesmo período de 2022.

Santa Catarina exportou **111,7 toneladas** de carne bovina em junho, com faturamento de **US\$405,7 mil** – altas de **281,7%** em quantidade e de **225,0%** em receitas na comparação com os embarques do mês anterior. No acumulado do 1º semestre, o estado exportou 572,3 toneladas, com receitas de US\$2,1 milhões, -53,7% e -60,6%, respectivamente, em relação às exportações do mesmo período do ano anterior.

### Produção

De acordo com dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, no 1º semestre deste ano foram abatidos **297,8 mil** bovinos em Santa Catarina – **queda de 3,8%** em relação à produção do mesmo período de 2022.



**Figura 6. Bovinos – Santa Catarina: produção por semestre – abates inspecionados – 2022/2023**

Fonte: Comex Stat.

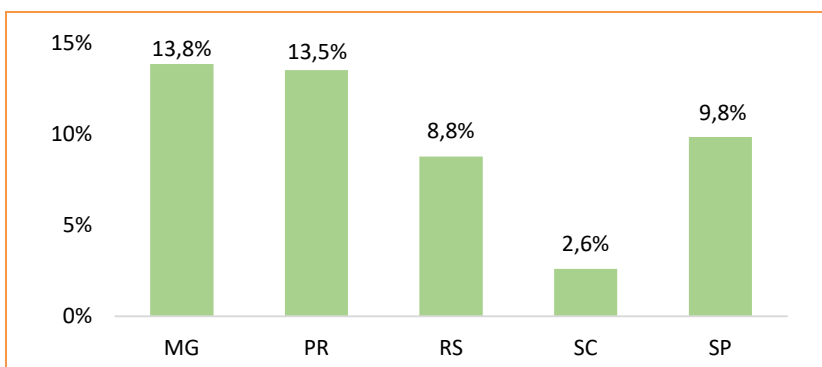
Vale destacar que o montante mencionado se refere somente aos animais abatidos em estabelecimentos com algum tipo de inspeção sanitária, não se contabilizando os bovinos destinados a autoconsumo.

## Suínocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas duas primeiras semanas de julho, as cotações do suíno vivo apresentaram altas em relação às do mês anterior em todos os principais estados produtores, conforme evidencia a figura 1, em índices que variam de 2,6% a 13,8%. Vale ressaltar que, em junho, haviam sido registradas quedas expressivas nos preços em todos os estados analisados.



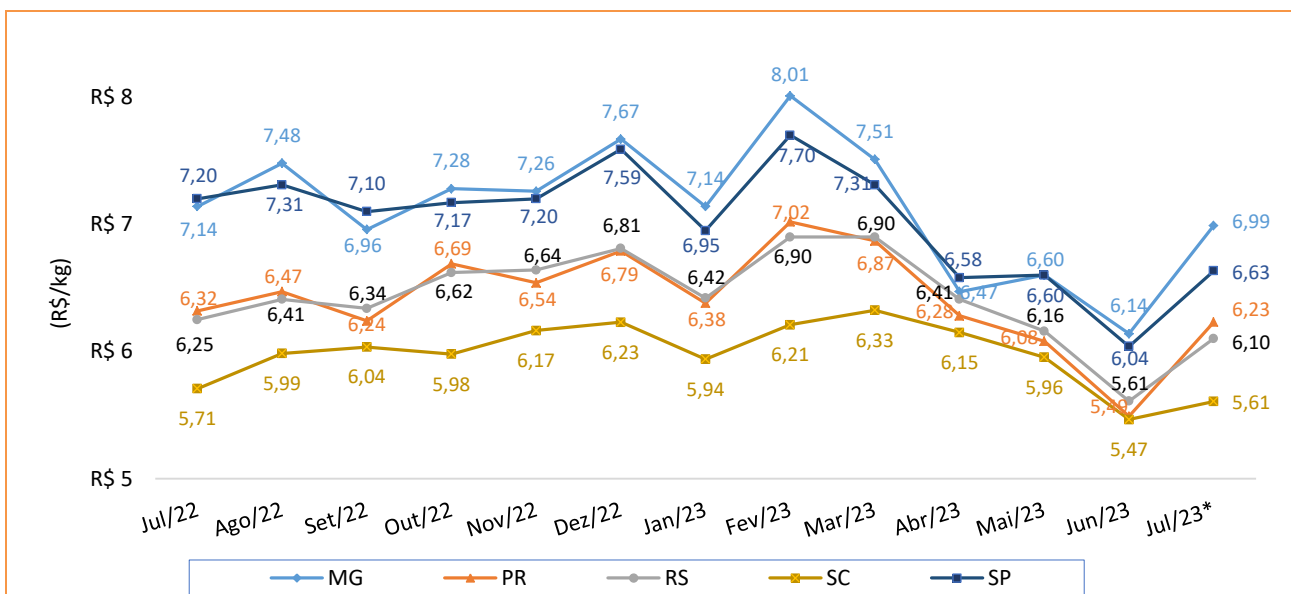
**Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (jun./jul. 2023\*)**

\* Os valores de julho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.  
Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

em relação às do mês anterior em todos os principais estados produtores, conforme evidencia a figura 1, em índices que variam de 2,6% a 13,8%. Vale ressaltar que, em junho, haviam sido registradas quedas expressivas nos preços em todos os estados analisados.

Na comparação entre os preços atuais e os de julho de 2022, por outro lado, verificam-se variações negativas em todos os estados: -7,9%, em São Paulo; -2,4%, no Rio Grande do Sul; -2,1%, em Minas Gerais; -1,8%, em Santa Catarina e -1,4%, no Paraná. Tais variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário levar em

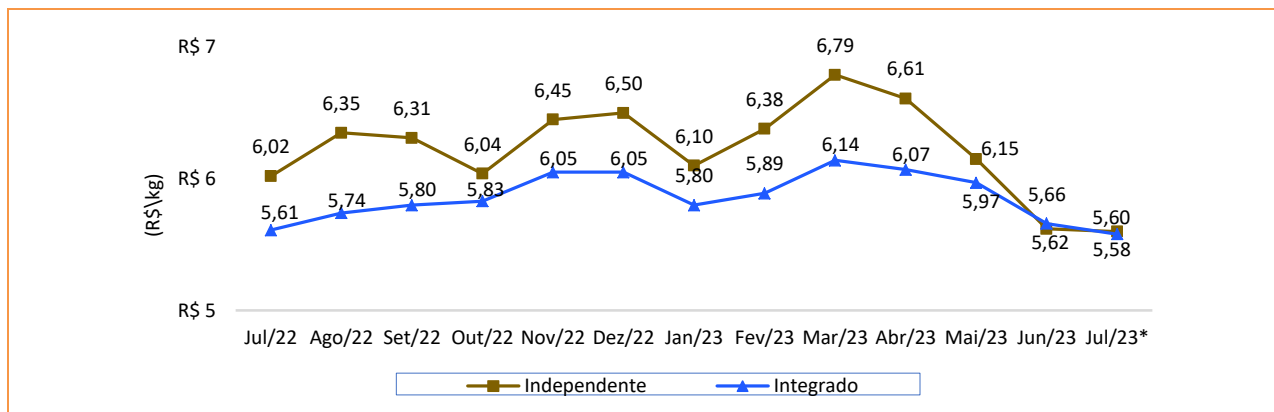
consideração a inflação acumulada no período. Segundo o IPCA/IBGE, a inflação dos últimos 12 meses foi de 3,2%.



**Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)**

\* Os valores de julho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.  
Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Dando continuidade ao movimento iniciado em abril, os preços dos suínos vivos na região Oeste de Santa Catarina<sup>10</sup> apresentaram quedas nas primeiras semanas de julho em relação às médias do mês anterior: -0,4% para os produtores independentes e -1,4% para os produtores integrados. Na comparação com os preços de julho de 2022, também são registradas variações negativas em ambos os casos: -7,0%, para os independentes e -0,5% para os integrados.

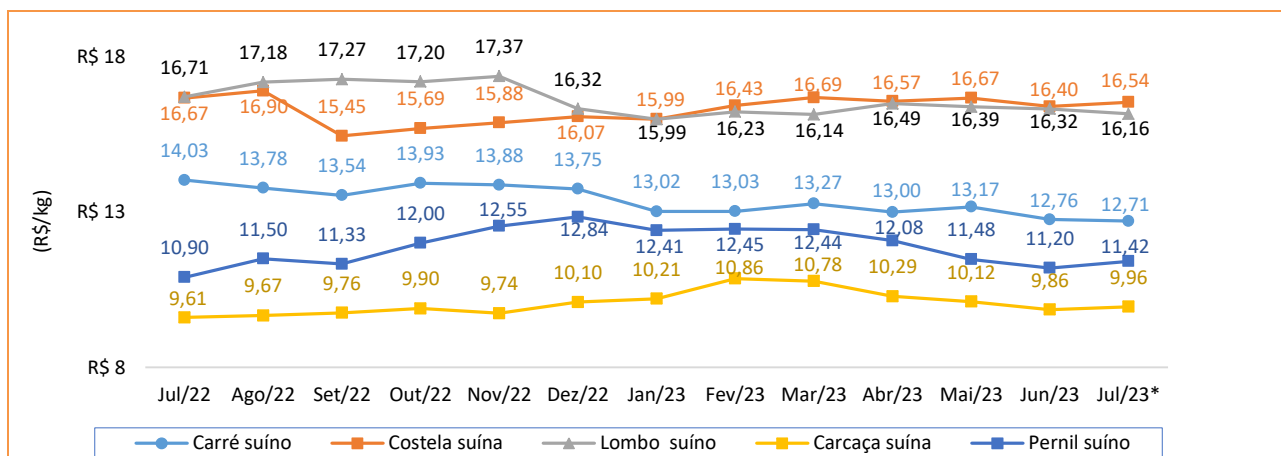


**Figura 3. Suíno vivo – Região Oeste/SC: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado**

\* Os valores de julho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Em relação aos preços de atacado da carne suína nas primeiras semanas de julho, foram registrados movimentos distintos, de acordo com o tipo de corte: lombo e carré apresentaram quedas de -1,0 e -0,4%, respectivamente. Por outro lado, variações positivas foram observadas no caso do pernil (2,0%), carcaça (1,0%) e costela (0,8%). A variação média dos cinco cortes foi de 0,5%. No acumulado do ano, a queda é de 3,6%.



**Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)**

\* Os valores de julho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores atuais com os de julho de 2022, também se observam movimentos distintos, de acordo com o corte. Três cortes registraram quedas: carré, -9,4%; lombo, -3,3% e costela, -

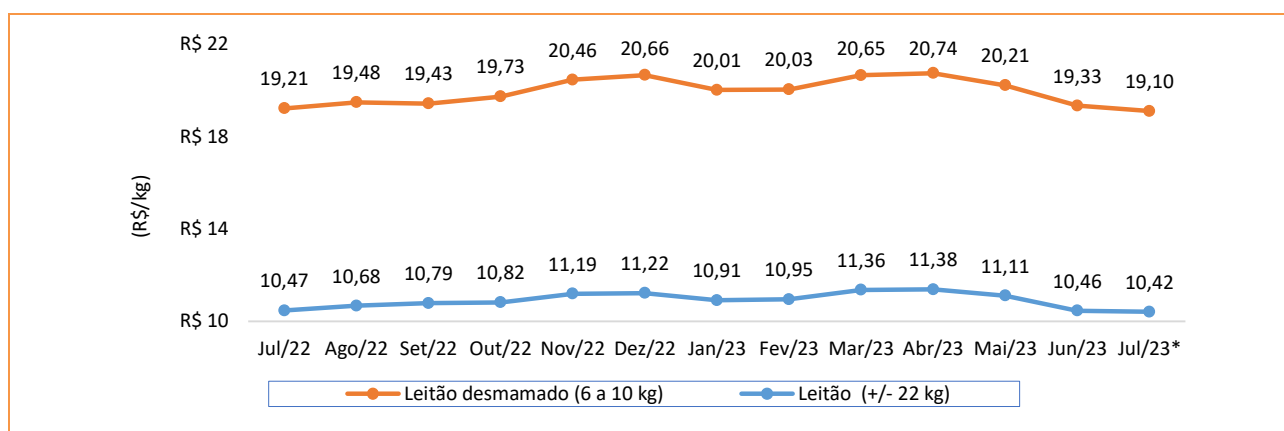
<sup>10</sup> As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. A praça de Chapecó, por exemplo, passa a ser denominada de região Oeste.

0,8%. Por outro lado, variações positivas são registradas no caso do pernil e da carcaça inteira: 4,8% e 3,6%, respectivamente. Na média, registrou-se queda de 1,0% no período.

### Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi, em junho, de R\$5,73/kg de peso vivo - queda de 1,7% em relação ao custo do mês anterior. No ano, a queda acumulada é de 19,0%.

Nas duas primeiras semanas de julho, os preços dos leitões apresentaram quedas em relação aos do mês anterior: -1,2% para os leitões de 6kg a 10kg e -0,4% para os leitões de aproximadamente 22kg. Na comparação com os preços de julho de 2022, também se registram variações negativas: -0,6% para os leitões de 6kg a 10kg e -0,5% para os leitões de aproximadamente 22kg.

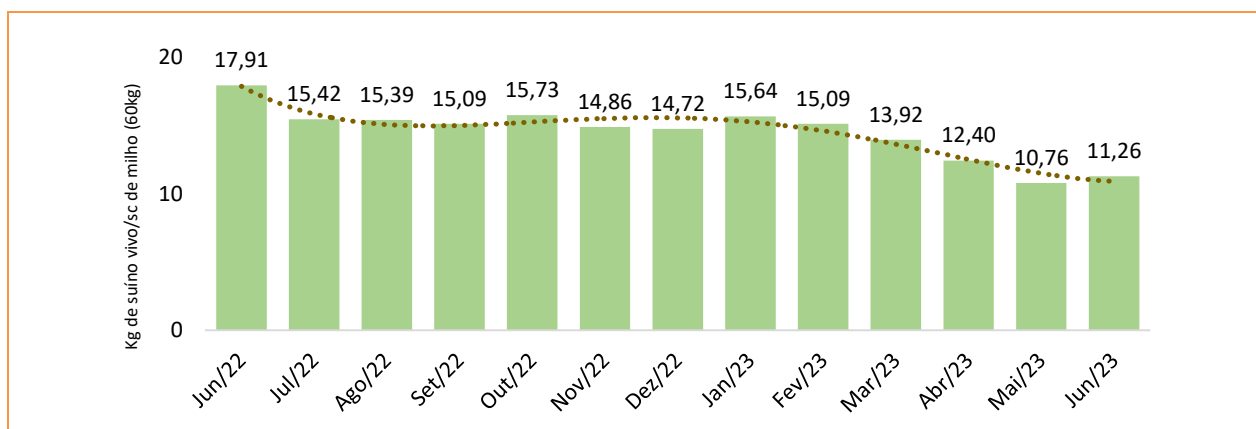


**Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)**

\* Os valores de julho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

A relação de troca insumo-produto interrompeu a tendência de queda observada desde o início deste ano e apresentou alta de 1,5% nas duas primeiras semanas de julho em relação ao índice do mês anterior. Este resultado se deve tanto à queda no preço do suíno vivo na região Oeste (-0,9%), quanto à alta no preço do milho na mesma região (0,6%). O valor atual da relação de troca está 25,9% abaixo do observado em julho de 2022.



**Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho**

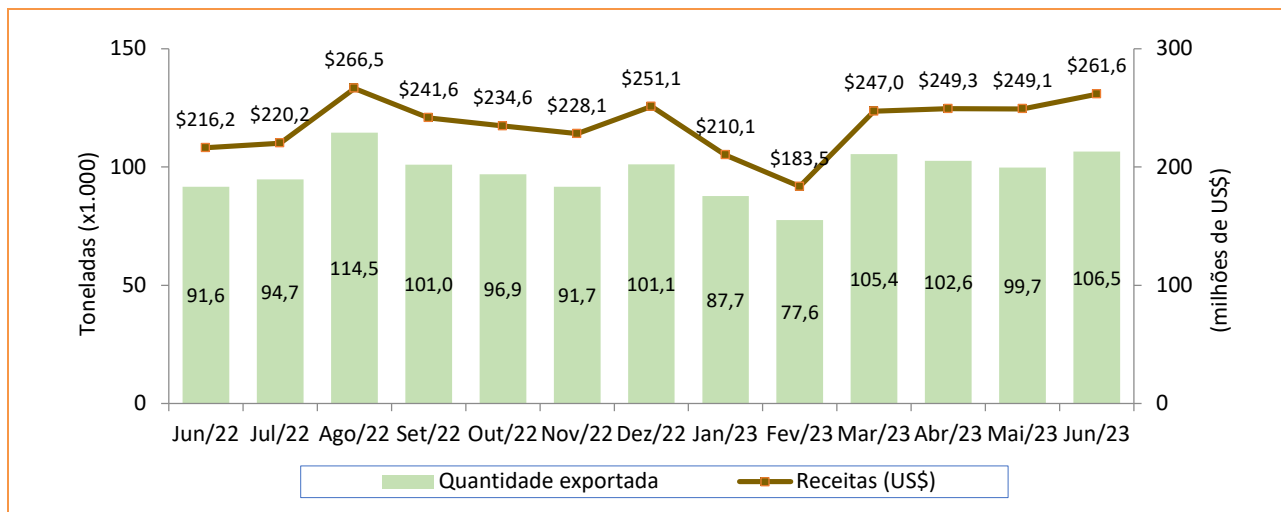
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

\* Os valores de julho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Comércio exterior

Em junho, o Brasil exportou **106,5 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) – alta de **6,8%** em relação às exportações do mês anterior e de **16,3%** na comparação com as de junho de 2022. As receitas foram de **US\$261,6 milhões**, crescimento de **5,0%** em relação às do mês anterior e de **21,0%** na comparação com as de junho de 2022.



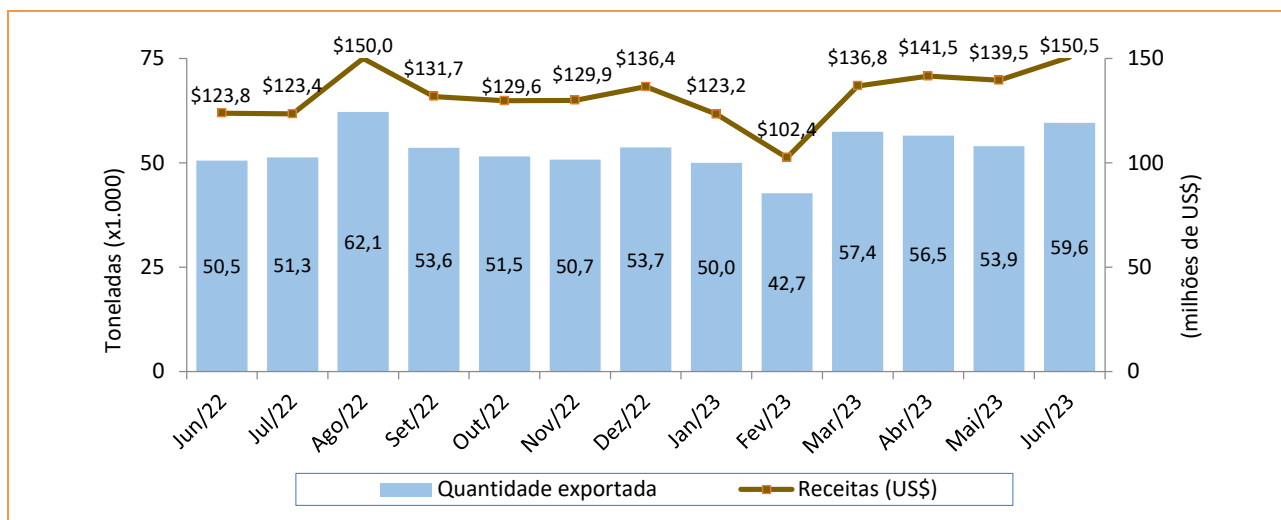
**Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

Ao longo do 1º semestre, o Brasil exportou **579,5 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$1,40 bilhão** – altas de 16,0% e de 27,4%, respectivamente, na comparação com as exportações do mesmo período de 2022.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína nos seis primeiros meses deste ano foram: China (39,1% do total); Hong Kong (9,9%); Filipinas (8,6%); Chile (7,0%) e Singapura (6,5%). Esses cinco destinos foram responsáveis por 71,2% das receitas no período.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **59,6 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em junho – alta de **10,4%** em relação às exportações do mês anterior e de **17,9%** na comparação com as de junho de 2022. As receitas foram de **US\$150,5 milhões**, crescimento de **8,0%** em relação às do mês anterior e de **21,6%** na comparação com as de junho de 2022.



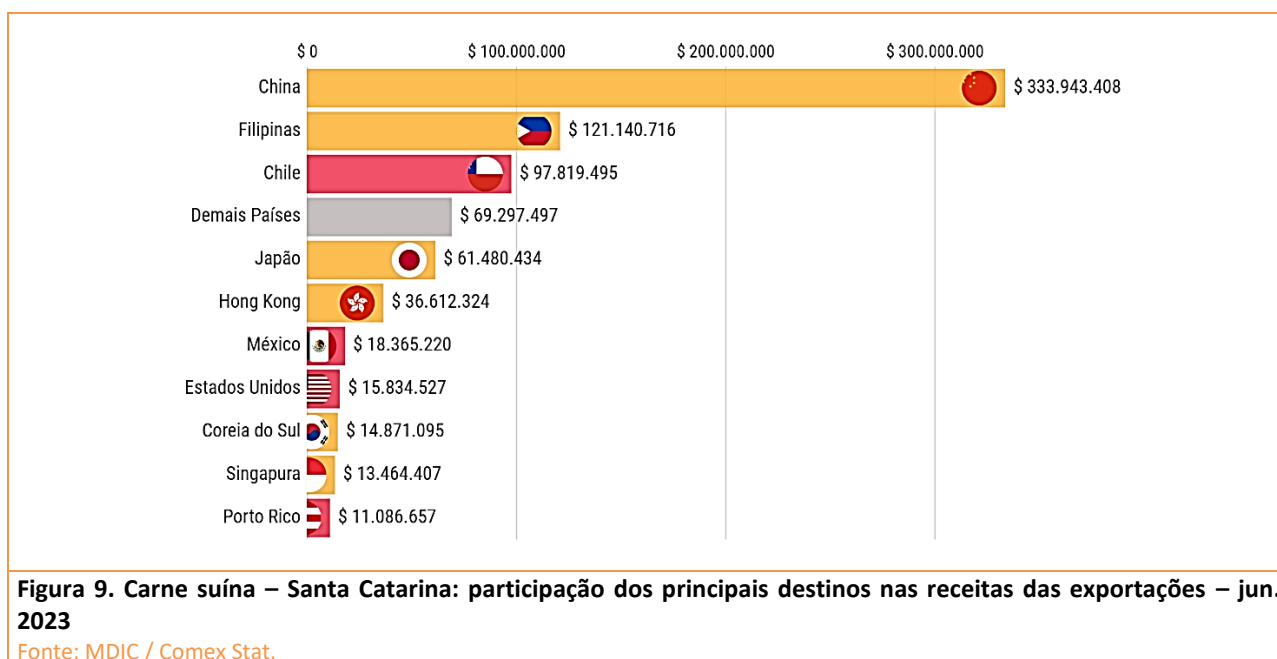
**Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em junho foi de **US\$2.596,67/t** – queda de **1,1%** em relação ao do mês anterior, mas alta de **4,3%** na comparação com o valor de junho de 2022.

No acumulado do 1º semestre, o estado exportou **320,1 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$793,9 milhões** – altas de 14,7% e 25,9%, respectivamente, em relação às do mesmo período de 2022. Santa Catarina respondeu por **56,7%** das receitas e por 55,2% do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

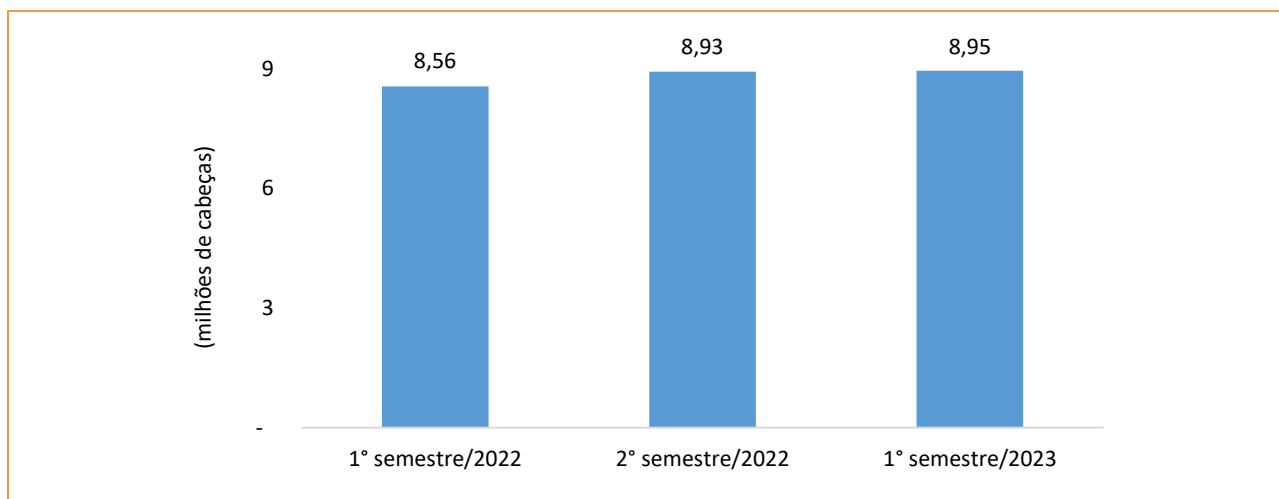
Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 82,0% das receitas dos seis primeiros meses do ano, com destaque para a China e Hong Kong, que, juntas, responderam por 46,7% dos embarques do período.



Os resultados positivos desse período devem-se ao crescimento dos embarques para quase todos os compradores, em especial a China (7,4% em quantidade e 22,2% em valor), as Filipinas (17,8% e 30,8%) e o Chile (78,6% e 105,2%), os três principais destinos. Merece destaque também o caso do México, que, em novembro do ano passado, anunciou a abertura de seu mercado para a carne suína brasileira. No acumulado do ano, as exportações para esse país já atingiram 6,84 mil toneladas, levando-o a ocupar a 6ª posição no *ranking*.

### Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, no 1º semestre deste ano, foram produzidos em Santa Catarina e destinados ao abate **8,95 milhões** de suínos – alta de **4,6%** em relação ao mesmo período de 2022.



**Figura 10. Suínos – Santa Catarina: produção por semestre – 2022/2023**

Fonte: Comex Stat.

Dos animais produzidos no período, 90,4% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a frigoríficos localizados em outros estados.



## Leite

Tabajara Marcondes  
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[tabajara@epagri.sc.gov.br](mailto:tabajara@epagri.sc.gov.br)

### Balança comercial e participação das importações na oferta total de leite

Em agosto (dia 10), o IBGE divulgará os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite, com os dados sobre a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas no Brasil, relativos aos meses do segundo trimestre de 2023. No primeiro trimestre, a quantidade adquirida foi 1,2% menor do que a do primeiro trimestre de 2022, o que contrariou a expectativa de boa parte do setor lácteo brasileiro, que esperava um início de ano de recuperação da produção leiteira nacional.<sup>11</sup>

O baixo desempenho da produção leiteira nacional nos tempos recentes ajuda a ampliar a visibilidade sobre o comportamento da balança comercial de lácteos do Brasil, tradicionalmente negativa. De maneira especial, sobre a quantidade de lácteos importada da Argentina e do Uruguai. Com isto, nos meses recentes, expressões como recorde de importações, subsídios à produção na Argentina e no Uruguai, importações desleais, estabelecimento de cotas, taxaço, crise setorial, tornaram-se mais corriqueiras do que é tradicional. Na esteira disso, representações do setor produtivo e dos poderes executivos e legislativos têm discutido a questão, com pretensões até de tentar reduzir essas importações.

Um aspecto que tem contribuído muito para a visibilidade das importações é o de que elas raramente são analisadas em contextos mais amplos. Nesse momento, por exemplo, toma-se como base apenas os dados das importações realizadas neste ano em relação aos mesmos meses de 2022. Note-se, em relação a isso, que a quantidade de lácteos importada no 1º semestre/23 (137,9 milhões de quilos) foi 181,4% maior do que a importada no 1º semestre/22 (49 milhões de quilos), um verdadeiro salto quantitativo (Tabela 1).

**Tabela 1. Lácteos – Importações brasileiras**

Mês	Milhão de quilos			Variação %	
	2021	2022	2023	2021-22	2022-23
Janeiro	18,0	8,7	19,8	-51,7	127,6
Fevereiro	15,2	7,1	19,5	-53,3	174,6
Março	14,5	8,1	26,3	-44,1	224,7
Abril	7,3	5,7	18,0	-21,9	215,8
Mai	8,4	8,4	26,9	0,0	220,2
Junho	8,9	11,0	27,4	23,6	149,1
<b>1º semestre</b>	<b>72,3</b>	<b>49,0</b>	<b>137,9</b>	<b>-32,2</b>	<b>181,4</b>
Julho	9,7	13,3	-	37,1	-
Agosto	10,1	22,7	-	124,8	-
Setembro	10,6	25,8	-	143,4	-
Outubro	12,2	21,6	-	77,0	-
Novembro	11,4	18,9	-	65,8	-
Dezembro	11,3	18,9	-	67,3	-
<b>2º semestre</b>	<b>65,3</b>	<b>121,2</b>	-	<b>85,6</b>	-
<b>Total anual</b>	<b>137,6</b>	<b>170,2</b>	-	<b>23,7</b>	-

Fonte: MDIC/Comex Stat.

<sup>11</sup> O Boletim Agropecuário de junho contém uma breve análise sobre esse desempenho nos três primeiros meses de 2023, nos principais estados produtores de leite e no Brasil. Consultar em: <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/ba/article/view/1700/1557>

Esse quadro muda radicalmente em outras comparações. Na comparação com as importações do 2º semestre/22 (121,2 milhões de quilos), por exemplo, o crescimento do 1º semestre/23 passa a ser de apenas 13,8%. Voltando-se um pouco mais no tempo, há outros exemplos significativos a contrariar a percepção de que as importações dos 1º semestre/23 são excepcionais, como os 139,2 milhões e os 122,2 milhões de quilos importados nos segundos semestres de 2016 e de 2020, respectivamente. Se num período de apenas sete anos (2016 a 2022) já são encontrados pelo menos mais três períodos de importações significativas na oferta total de leite no Brasil, isso fica ainda mais evidente em tempos mais pretéritos. Ao final dos anos de 1990, por exemplo, as importações chegaram a representar mais de 15% da oferta de leite no Brasil, muito acima dos 8,5% estimados para o 1º semestre/23 (Tabela 2).

**Tabela 2. Brasil – Oferta total de leite inspecionado**

Ano	Mil litros			Participação %		
	Ind. nacional <sup>(1)</sup>	Importação <sup>(2)</sup>	Total	Ind. nacional	Importações	Total
1997	10.686.287	1.684.491	12.370.778	86,4	13,6	100
1998	10.995.373	1.925.473	12.920.846	85,1	14,9	100
1999	11.145.891	2.069.587	13.215.478	84,3	15,7	100
2000	12.107.741	1.513.065	13.620.806	88,9	11,1	100
2016	23.169.655	1.880.497	25.050.152	92,5	7,5	100
2017	24.333.511	1.269.366	25.602.877	95,0	5,0	100
2018	24.457.864	1.189.191	25.647.055	95,4	4,6	100
2019	25.011.824	1.083.214	26.095.038	95,8	4,2	100
2020	25.641.262	1.346.287	26.987.549	95,0	5,0	100
2021	25.121.800	1.023.623	26.145.423	96,1	3,9	100
2022	23.918.221	1.293.392	25.211.613	94,9	5,1	100
<b>1º sem./22</b>	<b>11.453.559</b>	<b>355.987</b>	<b>11.809.546</b>	<b>97,0</b>	<b>3,0</b>	<b>100</b>
<b>1º sem./23</b>	<b>11.382.201 (3)</b>	<b>1.056.374</b>	<b>12.438.575</b>	<b>91,5</b>	<b>8,5</b>	<b>100</b>

<sup>(1)</sup> Leite cru recebido pelas indústrias inspecionadas. <sup>(2)</sup> Em litros de leite-equivalente. <sup>(3)</sup> Estimativa da Epagri/Cepa. Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral do Leite) e Ministério da Economia (Comex Stat).

O mais “curioso”, é que é exatamente a partir da década de 1990, com o “advento” do Mercosul, que a produção brasileira passa a ter significativa expansão e a oferta total fica estruturalmente menos dependente das importações. Além disso, destaca-se que, por cinco anos consecutivos (2004 a 2008), o Brasil mais exportou do que importou lácteos. Finalmente, lembra-se que a maior parte das importações brasileiras é oriunda da Argentina e do Uruguai, países que não subsidiam a atividade leiteira, têm larga tradição exportadora, são membros fundadores do Mercosul e importantes parceiros do Brasil em diferentes frentes (não só comercial). Isto significa que é praticamente inviável qualquer medida que restrinja a entrada de lácteos dessas origens. Em relação a isto, destaca-se que não tem fundamento estabelecer relações entre as importações do Mercosul e a Resolução Gecex N° 353, de 23/5/22. Embora a resolução tenha concedido redução temporária das alíquotas do imposto de importação de vários produtos, entre os quais vários lácteos, isto diz respeito apenas a países que não os do Mercosul, já que para estes não há imposto de importação.

### Preços aos produtores

Apesar de as importações do 1º semestre/23 não serem tão excepcionais quanto parecem à primeira vista, o fato é que com elas houve um importante crescimento da oferta de leite no período,<sup>12</sup> com reflexos importantes no mercado interno. No caso dos produtores, apenas nos preços recebidos a partir de junho,

<sup>12</sup> Estimando que a quantidade de leite adquirida pelas indústrias brasileiras em abril, maio e junho tenha sido idêntica à dos mesmos meses de 2022, a Epagri/Cepa estima que houve um crescimento de 5,3% na oferta de leite no 1º semestre/23, em relação ao 1º semestre/22 (ver tabela 2).

que, ainda assim, foram superiores aos valores recebidos em junho/22. Em julho, contudo, pela primeira vez no ano, o preço médio foi menor do que o do mesmo mês de 2022 (Tabela 3).

**Tabela 3. Leite – Preço médio <sup>(1)</sup> aos produtores de Santa Catarina**

Mês	R\$/l na propriedade			Variação (%)	
	2021	2022	2023	2021-22	2022-23
Janeiro	1,94	1,90	2,39	-2,1	25,8
Fevereiro	1,78	1,92	2,64	7,9	37,5
Março	1,71	2,02	2,66	18,1	31,7
Abril	1,76	2,26	2,72	28,4	20,4
Maiο	1,84	2,45	2,82	33,2	15,1
Junho	1,99	2,57	2,67	29,1	3,9
Julho	2,15	3,04	2,50	41,4	-17,8
<b>Média até julho</b>	<b>1,88</b>	<b>2,31</b>	<b>2,63</b>	<b>22,9</b>	<b>13,9</b>
Agosto	2,17	3,51		61,8	-
Setembro	2,17	2,95		35,9	-
Outubro	2,12	2,46		16,0	-
Novembro	1,95	2,35		20,5	-
Dezembro	1,84	2,32		26,1	-
<b>Média</b>	<b>2,03</b>	<b>2,34</b>		<b>15,3</b>	-

<sup>(1)</sup> Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa.

A próxima reunião do Conseteite/SC, a ser realizada no dia 28/7, dará indicativos consistentes sobre a tendência de preço aos produtores no mês de agosto. O cenário mais provável é de nova queda.